

ATA DA 741ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2022.

1) DATA E PRESENÇA

Dia doze de dezembro do ano dois mil e vinte e dois, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e cinquenta e seis Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente: Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária: Berenice Gazoni
Segunda Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Havendo quórum regimental, declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

4) EXPEDIENTE

Presidente – Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: voto de pesar de autoria da Mesa do Conselho, pelo recente falecimento do Associado Veterano José Roberto Faria Lima, pai da associada Roberta Faria Lima Opice Blum e sogro do Dr. Renato Opice Blum, ex-Presidente da Comissão Permanente Jurídica; votos de louvor: 1) propostos pela Conselheira Maria Luísa Papaiz Refinetti Werner, ao Diretor Adjunto de Tênis Competitivo Paulo Eduardo Blumer Paradedda, ao Assessor de Tênis Competitivo Paulo Augusto Freitas Pinto, ao Diretor Adjunto Geral de Raquetes Gilberto De Luccia, ao Diretor de Área de Relações Esportivas Ney Roberto Caminha David e ao Sr. Presidente da Diretoria Ivan Gilberto Castaldi Filho, pela realização de evento na Seção de Tênis no dia 12/11/2022, que integrou os festejos de aniversário do Clube, com a participação do consagrado Tenista Marcelo Melo; 2) formulado pelo Conselheiro Marco Antonio Senise Geretto, congratulando-se com o Associado Jorge Caldeira, que no dia 25/11/2022 tomou posse na Cadeira 16 da Academia Brasileira de Letras; 3) Voto de louvor formulado pelo Conselheiro Antonio Franco Salgado à Seção de Tênis, aos componentes das equipes campeãs e vice-campeãs do Campeonato Paulista Interclubes, realizado no mês de novembro, a saber: 4ª Classe Masculina 15 a 34 anos Duplas: Cristiano Calfat Jabra, Henrique Safadi Fernandes, Joao Ogando Monteiro Machado, Nicholas Piacentini Cintra Carneiro, Pedro Henrique F. Sandoval

Carvalho, Rafael Chakian Toledo Santos e Rafael Passarelli Bittar; 2ª Classe Feminina 35 a 49 Anos Duplas: Claudia Maria Pecora Simoes, Fernanda Lopes Freixosa, Fernanda Santis Cecco Barone, Graziella Fraccaroli Baptista Costa, Yolanda Lemos Araujo, Martina Schultz Kanawaty, Marisa Carmo Tasca Giusa e Marta Maria Wright Silveira; 2ª Classe Masculina 35 a 49 Anos - Duplas: Dariusz Robert Czarcinski, Eduardo Azevedo Marques Alvarenga, Fernando Dal Ri Murcia, Felipe Amalfi Fonseca, Luiz Carlos Augusto Meza, Luiz Augusto Lopes Paulino, Marcio Asbahr Miglioli e Rodrigo Garcia Muraro, 5ª Classe Masculina 35 a 49 anos Duplas: Alexandre Paixão Silverio, Felipe Rebouças Oliveira, Felipe Roberto Cassab, Gustavo Martini Matos, Gustavo Koester Aranha, Pedro Henrique Cavalcanti Marcos, Pedro Augusto Burlamaqui Siqueira e Rafael Ulhoa Opice; Equipes Vice-campeãs: Principiante Masculino 35 a 49 anos Duplas: Antonio Augusto Lemos Ramos, Andre Gallegos Leite, Antoine Louis Rene Faugeres, “Adriano Thiago, Chander Krishnan, Christopher Anthony Ananiadis, Pedro Augusto Burlamaqui Siqueira e Rafael Ulhoa Cintra Opice; 4ª Classe Feminina acima de 50 anos Duplas: Andrea Olivares Magalhaes, Cecilia Maria Pedote Lourengão, Inez Mendonça, Maria Silvia Siqueira Hidalgo, Maria Helena M. Ribeiro Nagle, Maria Renata Fernandes Cardia, Silvia marques Azevedo Pinheiro e Vanesa Maria Malagoli Ziravello; votos extensivos aos técnicos coordenadores Rafael Fortes e Eduardo Eche, ao Supervisor técnico Evanildo Mondeck, ao Diretor Adjunto de Tênis Competitivo Paulo Eduardo Blumer Paradedda, ao Assessor de Tênis Competitivo Paulo Augusto Freitas Pinto, ao Diretor Adjunto Geral de Raquetes Gilberto De Luccia, ao Diretor de Área de Relações Esportivas Ney Roberto Caminha David e ao Presidente da Diretoria Ivan Gilberto Castaldi Filho.

Primeira Secretária – Comunicou o recebimento de carta da Diretoria, informando a exoneração de Conselheiros dos respectivos cargos diretivos, tendo sido os mesmos reintegrados ao Conselho; e, que, em razão das alterações havidas, ficou a Diretoria assim constituída: Assessoria de Planejamento - Paulo José Szeles; Diretoria Área Administrativa - João Luís Gagliardi Palermo; Diretoria de Área Jurídica - José Luiz Toloza Oliveira Costa; Diretoria de Área Financeira - Gervásio Angelo Teixeira; Diretoria de Área Cultural - Vera Maria Patriani Marinho Gozzo; Diretoria de Área Social - Luiz Fernando Cimino Loureiro; Diretoria de Área de Comunicação e Diretoria de Área de Marketing - Ana Paula Adami Serine; Diretoria de Área de Esportes Coletivos, Diretoria de Área de Relações Esportivas e Diretoria de Área de Relações Sociais - Leticia Michelazzo Esteves Calabresi; Diretoria de Área de Esportes Individuais e Aquáticos - Marcos Macedo Maynard Araújo; Diretoria de Área de Patrimônio e Diretoria de Área de Operações - Maria Isabel Filardi; Diretoria de Área de Suprimentos - Tatiana Hungria Moreno; e, Diretoria de Área de Restaurantes - Janne Marcia Augusto Paiva.

Presidente – Leu carta recebida da Diretoria nesta data, nº DI. 759/2022, vazada nos seguintes termos: “Prezado Senhor, recebemos no dia 07 deste mês o Documento 1218/2022, com a Resolução 28/2022, do Conselho Deliberativo, aprovando a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação propostos pela Diretoria para o exercício de 2023. Na Resolução em referência constam cinco recomendações das Comissões Permanentes de Esportes, de Obras e Financeira, às quais foram prontamente

encaminhadas para avaliação das Diretorias de Áreas responsáveis. Servimo-nos do presente para informar que a 1ª Recomendação da Comissão Permanente de Esportes referente aos controles de acesso no Complexo de Areias teve sua implementação iniciada no dia 16 de novembro, data em que foi habilitado o cadastramento dos associados praticantes das três modalidades, uso livre por meio do aplicativo ECP, portal de serviços e central de atendimento. O número de inscritos até a presente data é de: Beach Tennis livre – 408; Futevôlei livre – 31, Vôlei de Praia livre – 60. Cumpre esclarecer, ainda, que desde o dia 1º de dezembro foram instaladas no local duas catracas com tecnologia MorphoWave, sendo uma na entrada do deque do Beach Tennis pela alameda do Parquinho Infantil e uma pelo deque do Vôlei Praia, ambas com acessos liberados exclusivamente para associados do ECP, mesmo que ainda não cadastrados nas atividades. Na medida em que os estudos de viabilidade às demais recomendações evoluírem, encaminharemos para Vossas Senhorias correspondentes atualizações”. Prosseguindo, informou que a Presidente da Comissão Permanente Jurídica, Dra. Ana Lucia Freitas Schmitt Corrêa, oficiou ao Conselho, comunicando que no decorrer desta semana enviará informativo às Conselheiras e aos Conselheiros, quanto a todos os processos distribuídos para a Comissão no biênio 22/24, até a presente data, com a indicação dos pareceres respectivos e dos pedidos de prorrogação de prazo. Prosseguindo, comunicou que a Secretaria do Conselho permanecerá fechada de 24/12/2022 a 01/01/2023, retornando às suas atividades no dia 02 de janeiro.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Associou-se ao voto de pesar consignado pelo falecimento do Associado e ex-Deputado Federal José Roberto Faria Lima. Prosseguiu, propondo os seguintes votos de louvor: 1) à Associada Dra. Taís Gasparian, uma das maiores advogadas do país, especializada em imprensa, internet e mídia, que foi homenageada pela ANJ – Associação Nacional de Jornais, com o Prêmio Liberdade de Imprensa 2022, isso porque criou o Instituto Tornavoz, que advoga gratuitamente para jornalistas que não têm condições financeiras de se defenderem de processos judiciais oriundos da sua atividade profissional, na liberdade de imprensa, etc; 2) ao associado Gilberto Kassab, ex-Prefeito de São Paulo, pela sua indicação, pelo Governador eleito, Tarcísio de Freitas, para o cargo de Secretário de Governo, a partir de 1º/01/2023. Votos aprovados.

Antonio Carlos Foschini – Mencionando a recente cerimônia de formatura dos alunos, dentre os quais o seu neto, Guilherme Foschini Cabianni, propôs voto de louvor ao Jardim de Infância Tia Lucy, em razão do dedicado trabalho. Cumprimentou a Diretora Cultural, Conselheira Vera Gozzo, a Tia Regina, sucessora da Tia Lucy Delduque, Tia Renata e demais profissionais da Escolinha, bem como a Diretoria, pelo apoio dado ao desenvolvimento desse trabalho.

Rodrigo Ferreira Lara – Propôs votos de louvor aos atletas do Polo Aquático, seus pais e mães, à comissão técnica e à Diretoria Adjunta de Polo Aquático, em razão das seguintes conquistas: Jogos Sul-Americanos de Polo Aquático (09 e 16/10/2022 – Assunção/Paraguai) – Medalha de Ouro no masculino e no feminino: ao técnico Roberto Chiappini, que compôs a comissão técnica e aos atletas pinheirenses Gustavo Guimarães (Grummy), Bruno Maizza Chiapini, Roberto Freitas, Mélani

Palaro Dias, Diana Monteiro Abla, Marcela Marrani, Tathiana Mendes e Luana Ribeiro; Campeonato Sul-americano (Santiago/Chile - 01 e 04/12/2022): ao técnico Ives Gonzalez Alonso e às atletas Tathiana Pregolini, Diana Abla, Luíza Bifone, Nicole Arena, Mariane Cosmo, Izabella Chiapini, Marcela Marrani, Lara Novacov, Mélani Palaro Dias, Yasmin Ferraz, Luana Quinn, Gabriela Mantellato e Sophia Barbosa; Campeonato de Polo Aquático Pura Vida (Imbituba/SC - entre 01 e 04/12/2022) - equipe mista de atletas masters e sub-18 e sub-20 – Campeã: Enzo Boccia, Guilherme Arbex, João Pedro, Joao Santos, Max Peters, Nicholas Fuchs, Pedro Calçada, Pedro Rodrigues, Rafael Mazzali e Thiago Camilo; Campeonato PAB Kids, competição da Liga de Polo Aquático Brasil (Esporte Clube Pinheiros/SP – 04/12/2022) – categoria sub-13 – 1ª Colocado: aos técnicos Lucas Vita e Mélani Palaro Dias e aos atletas Antonio Bertolucci Locoselli, Arthur Konen Moura, Caio Foschini Queiroz, Carolina Almeida, Clara Orlando Monteiro Machado, Fernando Ferraz Figueiredo, Francesca Bertolucci Locoselli, Gustavo Giorgi Camargo, Helena Pasin Gattozzi, Henriques Alves, Helena Severi Lara, Henrique Sacilotto Issa, Maria Isabel Torezan, Mateo Micheoni Creazzo, Maya Konen Moura, Nicola Escobar Sarra, Pedro Fanchin, Pedro Maldonado, Rafael Doria e Thomaz De Vivo Queiroz; 3º Festival HaBaWaBa Brasil (Bauru/SP – 07 a 11/12/2022): o Pinheiros participou com duas equipes, A e B. A equipe A se sagrou campeã da série TSU e a equipe B, com atleta sub-13 e alguns dos sub-10, mas competindo na categoria sub-13, conquistou o 5º lugar nessa mesma série: Equipe Sub 13 A: Antonio Locoselli, Arthur Konen, Enzo Lima, Felipe Gentil, Felipe Lara, Inácio Ramos, João de Mello, João Pedro Roberti, Lara Camargo, Mateo Creazzo, Nicola Escobar e Olivia Reade; Equipe Sub 13 B: Caio Foschini, Clara Ogando, Eric Moscan, Francesca Locoselli, Giovanna de Lima, Gustavo Giorgi, Helena Lara, Henrique Issa, Maria Isabel Torezan, Maya Konen, Pedro Terra, Rafael Baroni e Rafael Doria. Votos aprovados.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Propôs voto de pesar pelo falecimento da Sra. Theresa Gamaro DiBella, mãe dos associados Francisco DiBella e Yuri DiBella. Aprovado.

ORDEM DO DIA

Item 1 - **Apreciação da Ata da 740ª Reunião Ordinária, realizada no dia 29 de novembro de 2022.**

Presidente - Submeteu ao Plenário as seguintes correções: 1) apontadas pela própria taquigrafia: a) no pronunciamento do Conselheiro Francisco Antonio Vassellucci Filho, na página 22, substituir o termo “alocar” pela palavra “realocar”; b) no pronunciamento do Conselheiro Caio Ferreira de Rosa Pantarotto, na página 23, incluir a palavra “função”, entre os termos “principal” e “orçamento”; e, c) na página 38, o último orador é o Conselheiro Eduardo de Azevedo Marques Strang e não a Conselheira Renata Campos; 2) proposta pelo Conselheiro José Roberto Carneiro Novaes Junior, para que seja excluído o nome “Marcelo de Sant'Ana Horemans”, que constou entre as palavras “Área” e “Restaurantes” em seu pronunciamento no Expediente, na página 8. Não havendo discordância, considerou a Ata aprovada com as alterações supramencionadas.

Item 2 - Apreciação do processo CD-24/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor estimado de R\$1.446.663,08, para execução emergencial da impermeabilização do Salão de Festas.

Presidente – ... Trata-se de solicitação da Diretoria, de autorização do Conselho para uso do Fundo Especial no valor de R\$1.446.663,08, para execução emergencial da impermeabilização do Salão de Festas. Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Obras, cujos pareceres foram disponibilizados com a convocação. Todas as Comissões ouvidas entenderam estar a matéria apta a ser deliberada pelo Conselho Deliberativo. Na data de hoje, a Presidência recebeu uma carta da Diretoria, nos seguintes termos: Prezado Senhor, Servimo-nos do presente para solicitar o cancelamento da autorização para utilização de R\$900.000,00 do Fundo Especial na obra de adequação volumétrica inicial no Salão de Festas, objeto da Resolução 14/2019, do Conselho Deliberativo, conforme recomendação apresentada pela Comissão Permanente de Obras em seu Parecer 26/22.

Pronunciamentos:

Aloísio Bueno Buoro – Este é mais um dos pedidos de uso do Fundo Especial que a gente tem que analisar com profundidade, como todos os outros, mas a dificuldade de analisar do meu ponto de vista é enorme. Os três relatórios apresentados, financeiro, de obras e o jurídico apresentam suas razões com muito boas qualificações, mas entre eles eu ainda percebo, como já disse aqui outras vezes, uma desconexão importante entre as informações. No relatório de obras consta com muita clareza a inadequação de solicitar a verba de R\$1.446.000,00 como urgente, porque ela não se caracteriza como urgente. Algo que não consta, apesar de relatado no jurídico, uma relação imediata sobre isso. Ou seja, o jurídico não constata que essa obra é ou não é. Assim como também no relatório de obras apresenta algo que acabou de ser descrito aqui pelo Presidente, ele sugere a retirada dos R\$900.000,00, algo que foi acatado agora pela Presidência. E algo que interfere nas contas apresentadas pelo relatório financeiro. Ou seja, há uma desconexão entre os relatórios nesse sentido, a gente tem dificuldade de separar todas as coisas. Coloco, além disso, uma dificuldade de entender principalmente neste caso, no relatório jurídico o tempo verbal correto. Eu não sei dizer se essa obra já começou, portanto, está em andamento, eu não sei dizer se essa obra não começou ou se essa obra já terminou. Tive uma dificuldade ao ler o relatório jurídico nesse sentido. Aí peço esclarecimento para ver o que aconteceu, se a Diretoria, pode ser o próprio Presidente da Comissão Jurídica, para saber o que está acontecendo, até que momento a gente tem ou não tem essas informações. Pelo meu entendimento também, essas informações começaram a vir para as Comissões Financeira, de Obras e Jurídica por volta de agosto. Se a gente está falando, como fala a Diretoria, se a gente está falando de uma obra de urgência cabe uma pergunta aqui de qual é essa urgência? Como é que se dá essa urgência? Para mim fica absolutamente obscuro nesse sentido: O que é urgente? O que não é urgente? Faz

sentido? Ou não faz sentido? A gente está falando de começo de setembro ou a gente está falando depois? Também fiquei sem saber ao certo se foi cumprido pela Diretoria aquilo que está descrito no relatório jurídico, dos 30 dias da submissão por parte da Diretoria de após comunicadas as três Comissões, a submissão do pedido, reiteração aqui, desculpe-me o termo, tem um termo técnico objetivo no relatório e não me recordo no, se após avisar as três Comissões, a Diretoria tem 30 dias para avisar o Conselho. Também não há comentário nos relatórios sobre isso e até onde eu fui, nos nossos relatórios do Conselho não vi nada a respeito. Também gostaria de um esclarecimento da Diretoria a esse respeito. Portanto, tenho muita dificuldade em analisar essa questão objetiva em relação àquilo que foi apresentado. Além disso, tem outra consideração que acho tremendamente significativa, vou fazer referência aqui ao meu professor André Montoro, que foi levantada por ele em nossa última reunião. Quando ele fez a observação na última reunião sobre o investimento que a gente tem que ter na PO, a clareza sobre aquilo que a gente tem que ter na PO, não fiz a conexão imediata, mas agora fica muito claro a conexão que a gente tem que ter e o cuidado que a gente tem que ter com tudo aquilo que diz respeito a investimento. Investimento, para economista, que para a gente é mais fácil olhar desta forma, refere-se àquilo que a gente vai ter de benefício agora, no médio prazo, no futuro e por quanto tempo isso vai se estender no futuro. Essa é a noção que os economistas têm sobre investimento. O Fundo de Investimento que a gente tem aqui também observa isso, mas abre espaço para fazer exatamente esse pedido do item 2 que a gente analisa agora. Ou seja, para algumas questões emergenciais. Não vou replicar aquilo que já disse a Comissão de Obras, mas fica a dúvida do meu ponto de vista, o quanto esta obra agora é significativa, já considerando que não é urgente, o quanto é significativa e o quanto pode interferir em quaisquer outras obras que venham a ser feitas no nosso Salão de Festas. Ou seja, a gente pode estar de frente a uma decisão que a gente toma agora de investir esse dinheiro e num curto espaço de tempo qualquer outra questão que a gente queira mexer ali não está clara. Ou seja, para mim falta concretude no objeto que a gente está lidando aqui. Qual é o objeto direto que tem aqui? Eu não consigo dizer, não consigo olhar se isso aqui é investimento para agora, não consigo olhar se isso é investimento para um ano, seis meses ou para seis anos ou para 60 anos. Se esta pergunta não for respondida eu tenho muita dificuldade de olhar para isso aqui e falar: Isso aqui é investimento ou isso aqui não é investimento. Nesse sentido, peço esclarecimentos da Diretoria em relação a esses pontos que coloquei, ou das Comissões, também me auxiliem a olhar para essas coisas. Eu não consigo tomar a decisão, imagino que vocês pensem, reflitam sobre isso também, mas não consigo tomar a decisão sobre isso, não consigo nem fazer o pedido de esclarecimento maior ou coisa que o valha. É isso.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. O pedido de esclarecimento é regimental, vamos consultar. Vamos ouvir o Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, em seguida a Diretoria indicará quem fará os esclarecimentos solicitados pelo Conselheiro Aloísio.

Roberto Cappellano – Antes de entrar no assunto, só queria parabenizar pela festa de sexta-feira, que foi bem bacana, Dr. Guilherme. Fazia tempo que a gente estava

precisando de uma confraternização. Com relação ao Salão de Festas é um tema que me aflige bastante, eu acho que a gente tem que tomar ciência do que efetivamente está acontecendo para tomar uma decisão. Acho que passados 44 meses desta Diretoria, faltando quatro meses para acabar o mandato, não ter sido enfrentado o problema durante todo esse tempo e agora querer se fazer uma obra neste momento lá, acho que já que esperou tanto, podemos esperar mais um pouco. O que quero dizer com isso? Pelo seguinte, pode ser que muitos aqui não saibam que nem eram Conselheiros no momento, quando aconteceu primeiro no CONDEPHAT e depois no CONPRESP os problemas do tombamento do Clube. Me causa muita estranheza também a Comissão de Obras recomendar cancelamento de uma resolução. Serve para os dois lados, Tatit, se nós temos um problema no Ministério Público, serve tanto para não fazer quanto para fazer. Então, a gente precisa enfrentar o problema do tombamento. Quando foi aprovado aqui no Conselho um projeto, que na época era um projeto básico, na verdade esse projeto era simplesmente para se protocolar uma planta na Prefeitura para a gente ter o direito de protocolo, naquele momento com a maior área construída. Assim foi feito. Pode ser que muitos de vocês não saibam, mas quando foi feito o pedido de alvará da obra do Tênis, que não saiu, foi alterado este projeto que estava protocolado na Prefeitura com a inserção da obra do Tênis, mesmo não tendo saído o alvará. Não sei como está isso lá na Prefeitura, então, a Diretoria teria que nos trazer para saber exatamente o que está acontecendo. E com o Ministério Público acho muito mais importante saber: Quantas vezes a gente foi lá? A gente vai fazer um Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público? A gente não vai fazer um Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público? Vamos esperar essa ação simplesmente caducar? Porque têm algumas premissas interessantes aqui. Em junho de 2019, o Presidente Ivan tinha acabado de assumir a Diretoria em abril para maio de 2019, foi feita uma reunião do Colégio dos Presidentes, criado pelo Dr. Manssur. Naquele momento, os Presidentes todos reunidos, por unanimidade, entenderam que a gente deveria tentar minimizar o risco do tombamento, que era o que tinha decidido o Conselho por algumas vezes anteriormente aqui dentro desta Casa. Foi decidido que ia se entrar com um pedido de demolição da parte que foi aprovada depois, senão me engano em agosto ou setembro, e naquele momento se falou assim: Vamos iniciar esta obra já, porque o problema que poderá acontecer será muito maior – Vimos que depois teve um problema no Ministério Público – E quando for ao Conselho, nós aprovamos e regularizamos essa situação. Naquele momento foi feito. Não foi feito nada. Postergou, postergou, postergou, postergou até que algum cidadão entrou no Ministério Público questionando o processo de destombamento do Salão de Festas. E não foi feito. Neste caso aqui, com todos esses problemas a gente iniciou uma obra sem problema nenhum. Então, são dois pesos e duas medidas no mesmo local para o mesmo problema. Eu acho que a gente tem que colocar isso na cabeça, por que então a gente começou antes, se quando teve até inclusive uma resolução não se cumpriu. Esperou, esperou e deu problema. Quando tinha sido conversado com todos os ex-Presidentes, em junho, e tinha se conversado que seria importantíssimo para o Clube atacar aquele problema. Então, acho o seguinte, enquanto a Diretoria não passar como que está, desculpe-me, a carta do escritório de advocacia Escudero: Estamos lá com uma ação civil. Precisa saber como efetivamente como é que está esse processo, para a gente não gastar

R\$ 1.500.000,00 à toa. Ou então a gente não fazer exatamente o que está se pedindo, a gente vai acabar dando a pequena manutenção. Não estou falando nem de grandes valores, estou falando assim, você vai acabar fazendo exatamente o que eles querem, o que foi tão lutado para não acontecer no Clube, que é o tombamento. Você vai resolver o problema ou vai se postergar mais um, dois, três, quatro anos? Nós temos que enfrentar esse problema, é um pedido que faço encarecidamente para a próxima Diretoria: Enfrente o problema do Salão de Festas, por favor. Vamos enfrentar, não vamos embarrigar, postergar. Como foi falado aqui, em junho, julho já sabia do problema e veio agora em dezembro para a gente fazer. Se tivesse levado a própria resolução e executado, não teria nem que fazer impermeabilização da laje, poderia no máximo da cúpula. E aquele relatório de receita, que o Clube deixa de faturar R\$1 milhão por ano por causa dos problemas do Salão de Festas, desculpe-me, isso para mim é totalmente irrelevante. Nós temos um patrimônio gigantesco que não estamos dando o valor que deveríamos dar, em minha visão. Essa questão tem que ser enfrentada, tem que ser votado aqui para a gente resolver. E precisa que a Diretoria esclareça exatamente como é que está a situação no MP. Uma simples carta, dizendo que tem uma ação, eu queria saber, a gente já falou quantas vezes com o promotor? Porque têm várias formas de resolver, eu cansei de ir à Secretaria da Cultura. A gente está indo à Secretaria da Cultura ou não? A gente só está fazendo a parte jurídica? Porque é importante saber como é que está.

Flavio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Cappellano, pequeno aparte. Esclarecendo as dúvidas que você tem, eu também tive. A Comissão de Obras citou em nosso parecer o processo que o MP tem. Li esse processo integralmente e lá percebi que hoje não podemos fazer nada. Se a Diretoria poderia ter feito antes...

Roberto Cappellano – A gente pode, Tatit.

Flavio Henrique Rosa Tatit – O que aconteceu? O Clube contratou através do Escudero um professor titular da USP, estou aqui com o parecer dele, Dr. Carlos Ari Sunfeld.

Roberto Cappellano – Ele é sócio do Porto.

Flavio Henrique Rosa Tatit – Pois é, ele fez um parecer muito bem feito, criticando a decisão do MP. Li, eu achei que tem toda razão, basicamente ele criticou o MP, em resumo, ele questiona aquela reunião do CONPRESP, cita que aquilo não tem valor, que o relator não poderia ser relator, foi tudo errado. Esse professor deu um parecer brilhante, estou muito convencido. Agora, o que aconteceu? Isso foi para o juiz, que dará a palavra final. Só que o Clube também pediu que fosse feita uma perícia técnica. Então, enquanto não for feita essa perícia técnica, você sabe melhor do que eu, que a nossa justiça demora muito. Por isso que a Comissão de Obras, sabendo que como está sub judice pode ser que demore seis meses, um, dois anos, nós recomendamos que como no momento, enquanto não tiver essa decisão, que poderá demorar muito, seria de bom tom, de bom alvitre cancelar aquela de R\$900

mil, porque pode ser que demore um, dois anos, enquanto não tiver essa decisão jurídica, isso que queria esclarecer.

Roberto Cappellano – Tatit, penso bem diferente de você. Eu acho que os R\$900 mil já passou, já deixou de se gastar, no momento deveria ter sido enfrentado o problema. Em minha visão, essa forma, se vai demorar ou não no MP, também tenho quase certeza absoluta que não vai dar nenhum problema lá no MP.

Flavio Henrique Rosa Tatit – Tudo muito otimista.

Roberto Cappellano – Primeiro, que o processo todo regular tanto para tombar quanto destombar. Tem parecer do DPH, o mesmo arquiteto já teve obra tombada no Paulistano, tem uma série de fatores, não tenho dúvida nenhuma que se a gente agir, não ficar parado não terá o salão tombado, mas pode demorar exatamente esse prazo. Então, concordo com você que alguma coisa tem que ser feita tecnicamente, mas não precisa fazer tudo, em minha visão.

Flavio Henrique Rosa Tatit – Qual sugestão você daria para fazer agora?

Roberto Cappellano – Tenho duas sugestões, mas a primeira, antes de todas seria o seguinte: Temos que enfrentar o problema, nós não estamos enfrentando o problema desse jeito que vai votar hoje, está simplesmente postergando o problema. E por mais que você tenha lido o parecer do Carlos Ari Sundfeld, que é um excelente advogado, quero saber do MP, como é que está? É óbvio que o Clube irá se defender, ele tem que se defender. A gente poderia retirar de pauta para vir mais informações aqui, que são essas que estou colocando e enfrentar quanto também poderia, e esta Casa para decidir, porque até já começou, vamos fazer impermeabilização da cúpula, tudo bem, para o Clube não vai mudar nada os R\$300.000,00, Tatit, para impermeabilizar a cúpula, que até já deve estar feita, porque já começou, só que tem que enfrentar o problema, não dá para vir aqui, pedir R\$1.500.000,00 e dizer que está tudo certo lá porque tem uma açõzinha ou uma grande ação do MP, que não é nem uma ação, porque é um inquérito que a gente vai se defender, e falar: Parou tudo. Tem gente que pensa até diferente, que tinha que enfrentar o MP, fazer e depois ir brigar. Cada um tem seu *modus operandi*, não estou discutindo isso, só estou discutindo que a gente está muito carente de informação, o que está fazendo é exatamente o que o MP pediu, que é fazer manutenção, deixar funcionando, ótimo. Aí não vai ter perigo nenhum, não vai ter problema nenhuma, vamos empurrar, vamos empurrar, vamos empurrar, quem sabe um dia resolve. Demora dois anos, muda o Prefeito, já falei isso há seis anos. Acho que a gente começa a correr cada vez mais riscos não enfrentando o problema.

Flavio Henrique Rosa Tatit – Cappellano, apenas...

Presidente – Conselheiro, qual é o aparte, por favor?

Flavio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Complementando o que você falou, o parecer da Comissão de Obras foi feito em outubro, até então eu acompanhei o processo,

último ato tinha sido essa petição desse advogado que você conhece. De lá para cá qualquer esclarecimento a Diretoria poderá dar, não tenho esses conhecimentos.

André Guena Reali Fragoso (aparte) – Hoje, eu entendi teu ponto, mas só esclarecer, tem uma decisão liminar que proíbe o Clube de fazer obras ali.

Roberto Cappellano – E permite fazer manutenção, etc.

André Guena Reali Fragoso – Exatamente.

Roberto Cappellano – É o que eles querem que a gente faça, nós estamos cordeirinhos, nós estamos seguindo o que eles mandaram, eles travaram a gente, aí a gente falou: Opa, espera aí, preciso manter lá, aí está fazendo a impermeabilização da laje e da cúpula, exatamente o que o MP pediu.

André Guena Reali Fragoso – Não, é uma decisão judicial, é do juiz, é a decisão que está prevalecendo.

Roberto Cappellano – Mas a gente também não é obrigado a fazer, a gente pode fazer ou não, a decisão é nossa, do Clube, ele autoriza fazer isso, agora se a gente quer ou não fazer. ... só queria responder para o Tatit uma colocação, até esqueci, porque o Fragoso entrou. Já lembrarei e te falarei, Tatit, principalmente com relação ao parecer. Ah, o parecer dos R\$900 mil é uma recomendação. Se a gente for levar na letra fria não podemos nem votar hoje, porque as Comissões não se manifestaram, as demais Comissões envolvidas.

Presidente – Conselheiro Cappellano, deixe-me só prestar um esclarecimento. Somente sobre esse ponto que V. Sa. justamente anotou. A solicitação de cancelamento da resolução não é objeto da reunião desta noite e será oportunamente encaminhada para deliberação do Plenário.

Roberto Cappellano – Perfeito, Dr. Guilherme, isso já me tira uma preocupação.

Presidente – Apenas informei ao Plenário que nesta data recebi um ofício, solicitando cancelamento. Esta solicitação passará pela tramitação normal e será submetida oportunamente ao Plenário.

Roberto Cappellano – Desculpe-me, entendi errado e V. Sa. me esclareceu.

Presidente – Não, talvez eu que não tenha sido claro e agora espero que tenha sido claro a todos.

Roberto Cappellano – Então, minha única dúvida, acho que essas decisões têm que ser meio que concomitantes se a gente for para uma próxima reunião, porque não dá para a gente ter uma autorização para demolir R\$900 mil e aprovar para impermeabilizar onde vai demolir. Então, a gente vai ter que decidir aqui o que a gente também quer fazer, mas não dá para ter as duas decisões aprovadas hoje,

tanto para demolir quanto para impermeabilizar. Desculpe-me, Presidente, pode falar.

Presidente – Peço licença, somente para esclarecer ao Plenário. Eu entendi o pronunciamento de V. Sa., que havia duas proposições. Uma delas é retirada de pauta, pelo que entendi do pronunciamento de Vossa Excelência. E uma segunda, que estou interpretando como uma emenda modificativa, que seria autorização tão somente da impermeabilização da cúpula. É isso que entendi, essa é a proposição de Vossa Senhoria?

Roberto Cappellano – No momento é um caminho a ser seguido, na verdade, Presidente, o que me incomoda demais é, passados 44 meses e agora querer mexer lá. Em minha visão a gente tem que enfrentar este problema. É um problema sério, é árduo, mas a gente tem que enfrentar. E em minha visão se a gente simplesmente for fazer, como o próprio Dr. André Fragoso falou, vamos lá porque aqui tem a liminar do juiz, a pedido do Ministério Público, eu acho que a gente está indo, em minha visão, no caminho da postergação. E acho que a postergação é ruim para o Clube, porque nem resolve o problema e ao mesmo tempo a gente vai criando mais óbices no futuro não deixar tombar o Salão de Festas, porque você vai começar a fazer o que todo mundo pedindo: Pô, mas você já fez isso, fez aquilo, por que agora quer mexer ali? Então, acho que é um caminho, o Salão de Festas sempre é um caminho de polêmica, então, como Conselheiro a gente tem que melhorar essa discussão. Como eu sei que a Diretoria já fez a obra, pelo menos parte dela, porque as próprias Comissões já falaram que foram iniciadas. E ninguém aqui é contra Ivan ou contra a Diretoria, a preocupação chama-se Salão de Festas. A encrenca é grande e a gente tem que enfrentar o problema. Então, estou vindo aqui fazer esse alerta, que acho que se a gente criar algum problema – Gente, o Clube – é mais fácil não deixar voltar ao que estava antes, é mais ou menos nessa visão. Não quero prejudicar nada do que está acontecendo, mas também não quero ser, desculpe-me a palavra, o bobo da corte para fazer o que todo mundo está querendo e depois falar: Pô, ninguém avisou o Clube, ninguém veio aqui na tribuna e falou que poderia acontecer isso.

Carlos Edmundo Miller Neto (aparte) – Presidente Cappellano, participei junto de todas as negociações no passado da época do tombamento e do destombamento e gostaria que ficasse claro, como falou o Presidente Guilherme, é uma retirada de pauta e fazer a manutenção, como foi bem lembrado aqui pelo Conselheiro Fragoso. Manutenção não é investimento, ou seja, deve ser feito independentemente de aprovação por esta Casa dessa verba de R\$300 mil, mas tem que ser feito. Retirada de pauta e decide se é investimento ou manutenção, como diz o que é possível fazer dentro daquilo que foi permitido pelo Ministério Público. Era isso, gostaria que o senhor deixasse claro, Conselheiro Cappellano, meu Presidente. Muito obrigado.

Roberto Cappellano – Miller, concordo com você em seu aparte, só que como a Diretoria iniciou, veio aqui e entendo, para fazer uma validação do que já começou, porque senão não teria nem trazido para esta Casa, como você falou, ela sabe o que é manutenção, que não precisa trazer para cá. Ela está trazendo, porque o Salão de

Festas é um assunto espinhoso, ela tomou uma atitude que caminha para um lado depois de 44 meses. Então, Dr. Guilherme, já que ela trouxe até aqui, acho que no fundo a ordem dos fatores não altera o produto, mas coloco essa proposta: Vamos fazer a impermeabilização do Salão pelo Investimento, da cúpula do Salão pelo Investimento pelos valores citados pela Comissão de Obras, que fez uma planilha, colocando o valor. E vamos discutir provavelmente na próxima gestão o que vai fazer com o Salão de Festas, se a gente quer mesmo gastar, ou então que a Diretoria também assuma o ônus, aí eu concordo com o Engenheiro Miller, ela faz manutenção. Se ela tiver algum problema decorrente de ela ter feito essa impermeabilização numa área que era para ter sido demolida, não demoliu e nos causar um problema futuro, é responsabilidade da Diretoria. Como Conselheiro eu não quero embarcar nessa de autorizar a fazer impermeabilização da laje antes de resolver ou aprofundar a discussão do Salão de Festas, porque sei justamente o trabalho que dá, sei plenamente como a turma age. Posso dizer, o que pode ser dito aqui nos microfones, esse caminho não é bom para a gente, esse caminho vai ser prejudicial para o Clube, em minha visão, se a visão do Clube é não tombar o Salão de Festas, que era o que tinha sido aprovado. Se a visão mudou para tombar, aí, tudo bem, impermeabiliza. Como acredito que não seja essa visão eu faço essa proposta, Presidente. Acho que está clara, não preciso repetir.

Presidente – Está claro sim, no momento submeterei ao Plenário. Vamos ouvir a Diretoria. Presidente Ivan, V. Sa. gostaria de fazer o esclarecimento ou indicará.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... Primeiro, vou ler algumas coisas que me foram passadas, depois irei mais para o fulcro da conversa de hoje. Nós tivemos uma patologia relatada no Salão de Festas no dia 15/12/2021. Vou dar toda a cronologia, depois vou me ater a cada um dos itens. Tivemos a liberação do Ministério Público para execução de pequenas manutenções no dia 29 de janeiro. Tivemos início do edital da cúpula dia 07 de março. Tivemos o fim do edital da cúpula dia 21 de junho. Tivemos início do edital da laje da marquise – A marquise é o feijão, mas onde está hoje o box – dia 27/5. O final do edital da marquise dia 02/9. Veja, nós só pudemos trazer ao Conselho após esses dados. Então, nós tivemos entre o protocolo no Conselho Deliberativo no dia 06 de setembro, na verdade 36 dias de diferença do término do edital da marquise. Quer dizer, perdemos realmente seis dias do prazo dos 30 dias. A parte da cúpula já foi finalizada, se formos fazer por Custeio ou por Investimento fica a critério dos senhores. Nós temos recurso para fazer tanto de um lado quanto do outro, só que pelo valor expressivo do montante nós estamos vindo aqui ao Plenário para deliberar sobre isso. A cúpula já foi terminada no dia 30 de outubro e o início da laje – A laje é a marquise – iniciou-se no dia 14/11. Agora vou ler algumas coisas com relação às autorizações. No dia 16 de dezembro de 2021, o Clube Pinheiros apresentou um recurso de modo a permitir execução de obras para reparo, para manutenção e uso de edificação, o qual foi acolhido pelo Ministério, pelo digníssimo juiz no dia 18 de janeiro de 2022. De igual forma, o Ministério Público se manifestou favorável à decisão que autorizou obras de conservação de espaço, assim em 29 de janeiro de 2022 a decisão anterior foi ratificada, permitindo intervenções voltadas a reparos periódicos a fim de manter as condições adequadas de uso, especialmente quanto à segurança e salubridade.

Face à decisão supra, as obras de reparo e manutenção do local estão liberadas sem necessidade de prévia comunicação ao juiz ou qualquer autoridade. Senhores, isso aqui, nós estamos sendo um pouquinho mais realistas, estamos vindo aqui para comunicar uma obra. É manutenção, não tem problema, mas o valor exigido é alto, fica a critério dos senhores. Temos mais coisas aqui para ler. Bom, vamos com alguns detalhes. Com relação à locação, que podem achar que às vezes não é importante, não tem problema, nós podemos deixar o prédio como está. Aliás, só lembrando, o Réveillon passado, no dia 30 de dezembro veio uma comunicação que estava caindo água aos cântaros no Salão de Festas, isso foi no Réveillon passado. Aí por sorte nossa conseguimos colocar lonas no local e não choveu do dia 31 para o dia 1º, senão teria sido impossível o Réveillon ter sido realizado naquele local, inclusive já tínhamos visto outro local para ser realizado. Quer dizer, o problema é muito sério, mas a morosidade entre a solicitação do Ministério Público e as aprovações devidas é lenta. Depois disso foram feitos todos os editais, então, veja, entre o último edital e a comunicação ao Conselho, que foi feito em setembro, a despeito de que vários aqui disseram que não chegou agora. Não chegou agora, em setembro chegou ao Conselho Deliberativo, aí as Comissões começam a indagar sobre esse ou aquele detalhe. E só neste momento, hoje, que o Dr. Guilherme Reis viu a possibilidade de trazer aos senhores essa obra. Obra ou manutenção, como queiram falar. Senhores, o Salão de Festas é nosso, se vai derrubar ou não a gente não sabe. O Dr. Cappellano disse que houve uma reunião dos Presidentes. Teve uma, mas teve a segunda também e ele relatou somente a primeira. Na segunda reunião foi quando veio o Ministério Público e de certa forma embargou aquilo que seria uma demolição, estávamos já com o canteiro de obras pronto quando veio uma ação do Ministério Público. Houve outra reunião de Presidentes, onde todos os Presidentes presentes, inclusive o representante do partido dele – Senão me engano ele também estava – concordaram que nada poderia ser feito lá. Nós estamos fazendo manutenção de um patrimônio do Clube. Se os senhores não querem mais alugar, não querem fazer mais nada podemos deixar como está.

Roberto Cappellano (aparte) – A reunião que a gente teve foi convocada em junho pelo Presidente do Conselho e ninguém está discordando da ação do Ministério Público. A reunião do Ministério Público não foi convocada formalmente, o senhor deve se lembrar, não participaram todos os Presidentes, participou o Dr. Manssur, Dr. Sérgio Lazzarini e eu. Foi num sábado que você pegou a gente no Tênis e fomos lá para a sala da Presidência. Na época teve um Presidente discordante, também estava o Dr. Fasanaro, que falou para enfrentar o Ministério Público e a maioria falou para não enfrentar. Não estou entrando nesse mérito, esse mérito já aconteceu, já foi, isso faz mais de dois anos, estou falando do momento atual, quando o senhor cita a patologia da laje, essa patologia a Comissão de Obras, que tem o conhecimento técnico, não entendeu que era de emergência iniciar a execução. Foi a Comissão de Obras, não foi o Cappellano, foram as Comissões que se manifestaram, dizendo que não era emergencial para ter iniciado. Mas iniciamos, o senhor acabou de falar que iniciamos. Então, temos que seguir para frente. Acho que a cúpula, que choveu no Réveillon passado já está resolvido e sou a favor de aprovar a impermeabilização da cúpula para não chover de novo, porque o que estou discutindo que a gente tem que enfrentar o problema, assim como o senhor

está colocando com relação a todo o Salão de Festas, não só com a laje. A decisão de iniciar a impermeabilização da laje com esta patologia que o senhor falou, que a Comissão de Obras não entendeu urgente, já foi tomada. Agora, o Conselho, eu posso não entender que seja urgente e o Conselho precisa aprovar esse investimento e o senhor faz por manutenção. É simples assim, porque depois, no futuro quando tiver o problema na próxima gestão que o Ministério Público ou não ter o problema, a gente pode ter gasto um dinheiro errado ou pode não ter. Mas aí não foi o Conselho que autorizou, foi uma decisão da gestão, que tem dinheiro, como o senhor muito bem colocou. Só isso que coloquei, em momento algum, ninguém é contra o Salão de Festas, ninguém é contra nada, eu acho que a gente tem um patrimônio lá e precisa enfrentar o problema. Porque a celeridade, quando foi feito em junho e a ação do MP senão me engano foi em meados de outubro. O senhor tem o relatório e vai ver que se passou de junho para outubro, quatro, cinco meses e a demolição, que na época o Dr. Padin era Diretor, ia ser feita em 45 dias, mas, tudo bem, já foi para trás. Só isso que queria colocar e essa reunião que teve, não foi uma reunião, foi uma conversa informal, o senhor está correto em sua colocação, só que não estavam todos os Presidentes e foi num sábado de manhã na Presidência. Está aqui o Dr. Manssur, outros Presidentes que estavam lá, se estiver falando alguma inverdade é só entrar no microfone e colocar. Era só isso, Dr. Ivan. Muito obrigado.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito, estava o Dr. Arlindo também, mas isso não vem ao caso. Acho que qualquer reunião que tenham os Presidentes tem validade. Acho que uma convocação formal não desmerece aqueles que estão lá presentes. Bom, ia falar mais algumas coisas. Com relação a ter ou não patologia, me causa espanto, porque o material envolvido para a Comissão de Obras foi grande, inclusive agora, neste momento acabei de ver um vídeo que está chovendo a cântaros na marquise. Outra coisa, estamos fugindo do assunto, o que está em pauta agora não é o que está sendo resolvido no Ministério Público, pode-se fazer outra reunião para se debater isso, é com relação a sanar o problema de vazamento tanto da cúpula do nosso Salão de Festas quanto da marquise, é isso que estamos debatendo. Se os senhores acham que esse valor tem que vir de manutenção não tem problema, temos recursos. Graças a Deus o que não tem faltado nesta gestão são recursos. Agora, os senhores decidem. O que está se decidindo aqui é uma comunicação que pode ser só de Custeio ou então retirar esses valores de Investimento, é esta a pauta. Os senhores querem conservar aquele Salão de Festas, porque ele não pode correr riscos. Aquilo é um risco. Da mesma forma que houve um risco nessa piscina infantil que será deliberada hoje.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – Obrigado, Presidente. Acho que entendi bastante a explicação, tenho somente uma dúvida. Entendo que a obra já foi feita para a cúpula, está em andamento para laje, que significa que a obra será feita.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Sim.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – O que cabe aqui, aí, por favor, me corrija se estiver errado, e como o senhor bem disse, é como isso será locado, se será locado como Custeio ou como Investimento. Aí tenho minhas perguntas e minhas perguntas são de novato, não sei se endereço minhas perguntas ao senhor ao Presidente do Conselho, porque são questões jurídicas até. Então, o que digo é o seguinte, cabe a este Plenário decidir se o dinheiro dessa obra vai sair do Custeio ou Investimento ou essa é uma questão dos ordenamentos do Esporte Clube Pinheiros. Então, na verdade o que a gente tem que verificar é o que o ordenamento do Clube Pinheiros prevê, por quê? O que eu verifico é que a Comissão de Obras desqualificou essa obra como emergencial, mencionou que é manutenção. A manutenção de fato está prevista, pode ser feita independentemente de comunicação ao Ministério Público ou juiz, mas a Comissão de Obras desqualifica o caráter emergencial. Não tendo caráter emergencial, sendo uma manutenção simples, a questão é, ela vai sair do Investimento ou do Custeio? E ela pode sair do Custeio? O que o Regulamento do Clube diz sobre isso? Pela natureza, essência dessa obra vamos qualificar aqui como manutenção, ela tem necessariamente que sair do Custeio? Ou a gente pode aqui deliberar sobre que fundamento? São essas as questões que gostaria de colocar neste Plenário.

Presidente – Conselheiro, o pedido veio da Diretoria, solicitando autorização do Fundo Especial. Se o Plenário entender que deveria ter sido como Custeio e não como Investimento é uma decisão do Plenário, mas o pedido veio para que seja autorizada utilização do Fundo Especial, esta é a deliberação que deveremos enfrentar nesta noite.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – O Plenário tem plena competência para decidir sobre essa matéria?

Presidente – Sem dúvida nenhuma.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Obrigado.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues (pela ordem) – Só encaminhamento de votação, eu não sei se está na hora. Pelos comentários feitos pelo Conselheiro Junqueira, entendo e o senhor colocou muito bem, quer dizer, vamos ter que votar aquilo que foi pedido. Aquilo que foi pedido é do Fundo Especial, o Conselho não tem que decidir se é manutenção. Sendo manutenção, tira o processo, usa o dinheiro de manutenção e ponto final. É só para encaminhamento nesse sentido. O que temos que votar é se aprova ou não pelo Investimento. Depois, o senhor também tem que verificar quais são os passos seguintes com relação a dinheiro gasto do Investimento com um pedido posterior, se não é emergencial, isso já é questão de avaliação posterior. Obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. Presidente Ivan, concluiu seu pronunciamento?

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Acho que é emergencial a partir do ponto que ali chove de tudo quanto é lado. O interessante é que estava chovendo agora nesse último mês exatamente onde ficam os bufês. Aquilo é uma emergência. Então, fecha-se o Salão de Festas. Isso é emergencial. Com relação à retirada de pauta, aqui virou moda, não sei se ser Conselheiro do Clube Pinheiros agora ele precisa saber se retira ou não de pauta, porque tudo aqui pede-se para retirar de pauta. Isso é um problema sério, porque de certa forma trava-se qualquer gestão. Não sei aonde se acha bonito, tudo aqui tira se de pauta. Senhores, querem permitir que saia de Custeio, sairá de Custeio. Como o Dr. Guilherme bem disse, nós trouxemos a este Plenário por ser soberano, é um valor alto, se os senhores acham que não precisa falar Investimento, vamos tirar de Custeio, não tem problema nenhum, mas sou obrigado a comunicar aos senhores. E digo mais, o prazo de comunicação que houve foi de 36 dias, desculpe-me, perdemos seis dias, mas os processos aqui o Clube são morosos e todo processo licitatório tem que ser feito muito corretamente.

Cândido Padin Neto (aparte) – ... O Fundo de Investimento seria de uma reforma, então, se fôssemos fazer uma reforma, pelo valor, teríamos que tirar do Fundo de Investimento, mas no presente caso é uma manutenção predial. Se fizéssemos isso, teríamos todos os prédios, a gente poderia delinear tudo que seria feito de dois em dois anos, de três em três anos o que deveria ser feito. Lá, até conversamos antigamente, teria que ser desempenhado esse dinheiro porque é um patrimônio. Esse patrimônio pode causar danos a terceiros, como caiu o forro de gesso, estava pingando, então, isso é a manutenção. Acho que tranquilamente vem do Custeio e já estaria até previsto se tivéssemos feito lição de casa, e tal, isso estaria previsto. Então, eu acredito, do meu ponto de vista técnico que isso seria do próprio Custeio.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... É o seguinte, Padin, aqui nós temos uma carta do juiz, quando foi solicitada essa intervenção de manutenção, que diz o seguinte: Não se opõe à realização das intervenções, como solicitado pelo Esporte Clube Pinheiros. Lá não é uma obra simples, que a gente vai e tapa um telhado, lá é uma obra que está sub judice. Então, se fazem necessárias essas autorizações. E posso continuar a ler aqui do Ministério Público, vou resumir: Ante a manifestação as intervenções voltadas exclusivamente à manutenção do Salão de Festas estão autorizadas. Quer dizer, foram solicitadas as autorizações pelo objeto que se está em discussão, senão a gente faz, o Clube inteiro a gente arruma. O valor é alto e é uma obra sub judice. Então, acho que é de bom tom que se venha a Plenário, se quiser votar que não precisa vir aqui para tirar de Investimento não tem problema, fazemos pelo Custeio, porque tem que fazer, não pode ser diferente. O risco lá existe.

Cândido Padin Neto – Isso é verdade, é o que estou dizendo, quer dizer, o juiz deu, por quê? Porque é um risco e pode ser iminente, não podemos deixar acontecer.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Essa foi uma janela autorizada pelo juiz e estamos fazendo.

Presidente – Não vamos ter debate no aparte.

Silvia Schuster (aparte) – Ivan, é o seguinte, isso já vem sendo um fato recorrente, então, a gente está tendo problema lá toda hora nesse teto do Salão. O que seria melhor que está sendo proposto, uma reforma grande, geral que não dê tanto problema. Acho que é mais razoável votarmos para essa reforma ou manutenção grande do que ficar fazendo picadinho e estar sempre com problema. Essa é minha opinião.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Silvinha, você tem toda razão, o ideal seria fazer uma coisa nova, bacana. Apesar de que não é muito minha ideia, mas não sou eu que mando, o Conselho já deliberou que fosse feita uma obra grande no local. O que pode ser feito lá é aquilo que o juiz autorizou, para fazer essa impermeabilização nós fomos ao juiz, ao Ministério Público para podermos fazer essa obra de manutenção. Quer dizer, não é que a gente possa sair fazendo isso. Aquilo lá é uma obra sub judice. E aproveitamos uma janela autorizada pelo juiz e pelo Ministério Público para mantermos a conservação de um bem do Esporte Clube Pinheiros.

Silvia Schuster – Que é nosso, né, então, gente, vamos pensar um pouco e votar a favor. Muito obrigada.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Segundo entendimento do que estamos discutindo aqui, a obra será feita porque já está em andamento, o que deliberaremos hoje é se o dinheiro sai ou não do Fundo Especial. Ou seja, se votar contra a obra será feita do mesmo jeito e será feita com dinheiro do Custeio. Agora, o que me chama atenção é que no processo de discussão o Sr. Presidente do Conselho, gostaria que fossem observados os Artigos 5º e 51 do nosso Regimento Interno, onde se fala como se deve ser o tratamento entre os Membros desta Casa, isso é muito importante, porque se este Conselho é soberano não é um convidado que vem aqui e fala: Vocês não podem decidir dessa forma, porque se alguém pede para retirar de pauta significa que o entendimento não está correto. E se o entendimento não está correto ficou de segunda época, volta e faz. Não é admissível que o Conselho seja afrontado dessa forma, é isso que coloco.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Desculpe-me, não queria magoá-lo.

Presidente – Por favor.

Ricardo Malanga (aparte) – Já que vocês estão falando do Salão de Festas, gostaria só de lembrar e gostaria que o Clube revisse sobre a locação do Salão de Festas...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Ricardo Malanga – Eu quero dar o recado. Vocês me dão licença, posso dar o recado?

Presidente – Conselheiro, não é objeto da reunião desta noite, o aparte deve ser dirigido ao Presidente com relação ao pronunciamento do Presidente. O senhor tem alguma dúvida, algum, esclarecimento que gostaria de fazer?

Ricardo Malanga – Tenho.

Presidente – Então, por favor, formule o aparte.

Ricardo Malanga – À noite faz muito barulho, treme até as janelas, minha dúvida é essa, quem sabe se com a impermeabilização poderia também fazer um antirruído. Obrigado.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... Qualquer outra intervenção, antirruído, troca de janela, caixilharia precisa de uma autorização do Ministério Público na atual situação. O que podemos fazer hoje é cuidar dos vazamentos. Mais uma vez, desculpem-me se magoei alguém, não era minha intenção, viu. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Presidente. Só fazer um esclarecimento, até porque o Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano a mim deixou claro que a proposição diz respeito somente a uma emenda modificativa e não um pedido de retirada de pauta, estou certo? (Pausa) Muito obrigado. Então, vamos colocar em votação primeiramente a proposta tal como formulada pela Diretoria, se for rejeitada aí submeterei ao Plenário a emenda modificativa formulada pelo Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano. Não há mais inscritos. Está encerrada a discussão.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor estimado de R\$1.446.663,08, para execução emergencial da impermeabilização do Salão de Festas?

Resultado: 62 votos SIM, 80 votos NÃO, tendo sido rejeitado o pedido da Diretoria.

Presidente – ... vamos colocar em votação a emenda modificativa apresentada pelo Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano. ...

José Manssur (pela ordem) – Se bem entendi da substancial manifestação do Engenheiro Cappellano, este valor seria para fins de manutenção. Fins de manutenção, esta hipótese da manutenção não está submetida a Fundo Especial, seria um ato de gestão, ele praticaria como entendesse, independe de votação do Conselho. A menos que se esteja pretendendo se utilizar deste valor do Fundo Especial...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

José Manssur – Por favor, com o máximo respeito aos senhores, só a título de colaboração, se os senhores assim permitirem. O Fundo Especial está regulado no Art. 152, do Estatuto Social – Caiu o parecer do eminente jurista. Trouxe porque acompanho o processo, que é professor titular da Fundação Getúlio Vargas, que vai ao encontro daquilo que dissera na tribuna uma oportunidade o Dr. Roberto também. Mas isso é uma matéria judicial, só vou adiantar aos senhores, porque também estive no Ministério Público, mas essa é outra questão – Aqui no parecer está dito: Que com o decreto expropriatório a origem histórica do trabalho do ilustre arquiteto ficara comprometido, estaria maculado, tendo em vista que o decreto expropriatório simplesmente retirara parte exponencial da obra do Salão de Festas. Isso é dito por um dos maiores juristas do Brasil, em alentado parecer de simplesmente mais de 70 folhas. Não é a quantidade que importa, é a exuberante qualidade. Quanto ao Art. 152, fui procurar no léxico aqui comigo, que realmente não são sinônimas. O Fundo Especial será aplicado exclusivamente, Art. 152, do Estatuto: 1 – Na execução de Plano Diretor, não é o caso. 2 – Na execução de obras, reformas e outras destinações ou aquisição de áreas para outras modalidades esportivas, sempre mediante prévia autorização do Conselho. E investimentos e empreendimentos de caráter lucrativo, também com autorização do Conselho. Se reforma não é, submetida ao Fundo Especial não está. Está submetida ao Fundo Especial se reforma for. Se manutenção é, submete-se ao Art. 52, que é um ato de gestão, por enquanto o Poder Executivo independente, soberano, mas harmônico com todos os demais Poderes tem por disposição estatutária o direito de administrar o Clube. Portanto, se nós já afastamos por decisão soberana e democrática da Casa a não autorização para utilização do Fundo de Investimento, não há mais como se autorizar quer seja R\$1 milhão, quer seja R\$300 mil do Fundo de Investimento, porque se entendeu que é manutenção. Então, aí a ilustrada Presidência praticaria o ato como ato de gestão, que se me afigura importante sim que se faça: A1, porque não foi o Ministério Público – Embora tenha maior respeito, como todos nós devemos ter por esta instituição – mas ele é simplesmente neste caso parte, autor de uma ação denominada ação civil pública. Ele é autor, nós somos réus. Quem decide soberanamente neste país é o Estado-Juiz. E o juiz decidiu em embargos de declaração, apresentados pelo Esporte Clube Pinheiros e não pelo Ministério Público, quem autorizou foi o Estado-Juiz, à prática de quaisquer atos de intervenção necessários à preservação e manutenção deste prédio, até porque, como é objeto da lide, ele tem que estar hígido para um desfecho final. Quem autorizou foi o Poder soberano, o Estado-Juiz. O Ministério Público é autor da ação e o fez acolhendo um pedido do Esporte Clube Pinheiros em sede de embargos de declaração na fase de liminar. Eram esses esclarecimentos que me cumpria prestar a V. Sa., pela ordem, embora tenha passado os dois minutos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Presidente – Eu que agradeço, Conselheiro Efetivo José Manssur. Não quero aqui de forma alguma criar aqui um debate com V. Sa., mas o pedido veio formulado pela Diretoria para uso do Fundo Especial, entendendo, claro, que tinha uma conotação de reforma, não de uma simples manutenção. Se assim não fosse não teria encaminhado o pedido a este Plenário. Pediria apenas ao Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano então que esclarecesse.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Presidente, era isso que ia pedir também, que o Conselheiro esclarecesse mais essa proposta dele.

Presidente – Exato, porque eu tinha entendido e peço desculpas se estiver entendido incorretamente, de que V. Sa. teria feito a seguinte proposição: Se o Plenário entendesse que o pedido formulado pela Diretoria não devesse ser acolhido, que fosse então submetido ao Plenário a emenda modificativa para que houvesse autorização do uso do Fundo Especial tão somente com relação à impermeabilização da cúpula. Esse foi meu entendimento, daí porque formulei este quesito ao Plenário. Mas se V. Sa. puder fazer novamente esse esclarecimento eu agradeceria, por favor.

Roberto Cappellano – Dr. Guilherme, se eu quisesse acabar com o assunto e botar uma pá de cal simplesmente retiraria minha proposta. Não vou retirar minha proposta, porque estou pensando no Clube, sei quanto é R\$1,5 milhão e sei quanto é R\$394 mil, que é o valor cheio, foi contratado por R\$277, mas R\$394 que está estimado na planilha. Mantenho minha proposta, que já foi feita a impermeabilização da cúpula para se aprovar para o Investimento gastar esses R\$394 mil, indo com todos os conceitos, que o senhor colocou aí as preliminares, usar os R\$394 mil para impermeabilização da cúpula. Caso não seja aprovado, poderia até ter sido votado anteriormente, beleza, agora já foi. Vamos, na vida tem que ir para frente. Mantenho, não vou retirar minha proposta, para prejudicar a Diretoria. Vou manter, para tentar, no meu entendimento, colaborar no que puder para a Diretoria. Muito obrigado.

Presidente – Eu que agradeço, Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano. Apenas faço outro esclarecimento ao Plenário, entendeu esta Presidência que a emenda não era substitutiva, portanto, não teria preferência, daí porque dado o caráter modificativo a submeti à votação neste momento. Conselheiro Efetivo Arlindo Virgílio.

Arlindo Virgílio Machado Moura – ... Quero entender como fica com a proposta do Engenheiro Roberto Cappellano, porque como V. Sa. bem colocou, o pedido da Diretoria é o seguinte, faz-se como Investimento e vai para o Fundo de Investimento, faz-se como manutenção. A proposta colocada em votação não, é manutenção, Custeio, isso que que decidimos até agora. Aí veio a proposta do Presidente Cappellano e passo a entender da seguinte forma: a cúpula R\$394 mil, R\$297 mil fazemos como Investimento e o restante como Custeio.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Foi apresentado aqui, é Custeio ou Investimento? É Custeio, está resolvido. O Presidente Cappellano colocou uma proposta assim: Até querendo colaborar com a Diretoria acho que podemos fazer a cúpula por Investimento e o restante Custeio, é isso que sobrou, óbvio.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Isso é cristalino, é isso que quero dizer.

Presidente – É isso que o Plenário vai decidir, Conselheiros, se aprovam ou não aprovam a emenda modificativa apresentada pelo Engenheiro Cappellano.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Utilizar R\$297 mil ou R\$300 mil da conta de Investimento.

José Manssur – Nós temos que apreciar, com a devida vênia, Sr. Presidente, o pedido da emenda modificativa tal qual foi formulada, insiste razão ao ilustre Engenheiro Arlindo, nós vamos decidir nos limites exatos do pedido formulado. O pedido formulado por um ilustre Conselheiro, investido de suas atribuições foi a de, como disse muito bem o Engenheiro Arlindo, utilizar-se R\$394 mil da verba de Investimento. Se isso vier a ser aprovado, por óbvio que o restante já deliberado e já reconhecido por este Conselho que é manutenção, está submetido a um ato de gestão da Diretoria, ela praticará o ato de gestão fazendo as outras manutenções ou as outras intervenções que entender necessário. Aqui, agora, a meu sentir, com a devida vênia de V. Sa., é apreciarmos o pedido do Conselheiro Cappellano, emenda modificativa no sentido de, estaria este Conselho autorizando a Diretoria a, da verba de Investimento utilizar-se R\$394 mil para uma intervenção que se faz importante, já iniciada na cúpula do Salão de Festas. Se o Conselho aprovar, sim, perfeito. Se aprovar não, está recusado. Se aprovar sim, a segunda parte, do Conselho Arlindo, o restante ficou considerado como manutenção, a Diretoria agirá como melhor lhe aprovar, nos limites de sua competência.

Presidente – Esse é o exato entendimento da Presidência, que submeto à deliberação do Plenário.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Assumi aqui a tribuna abruptamente, até sem pedir, não sei se posso conceder aparte.

Presidente – O assunto já está em votação, Presidente.

Andreas de Souza Fein – Presidente, se me permite. Presidente, o senhor me desculpe. O Conselho, quando se pede autorização de verba de Investimento não existe em lugar nenhum do nosso ordenamento dizendo que se for acima de R\$100, abaixo de R\$200, mais que R\$500 tem que pedir para o Investimento, é uma questão conceitual. Então, acho que se o Conselho já decidiu que não pode autorizar por R\$ 1.400.000,00 não foi por causa do valor, é porque entendeu que esta obra de manutenção não está afeta ao uso do Fundo de Investimento. Eu aqui, com todo respeito a todo pedido de todo mundo, o parecer da Comissão Financeira já está dado, nossa opinião é aquela, mas eu, com devido respeito ao Conselheiro Cappellano, eu entendo que a proposição dele está prejudicada, é o que penso, Conselheiro. Além do mais, até vou além, se o Clube estivesse numa situação complicada de dinheiro de caixa, tudo bem, mas a própria Diretoria falou que pode

fazer pela manutenção. Então, não entendo a necessidade. Era só essa observação que tinha que fazer, desculpe-me.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Sua observação é perfeitamente factível.

Alexandre Perrone Lomonaco – Dr. Guilherme, gostaria muito de ver o que o senhor deliberou que a gente deva votar e votado imediatamente. Quem achar que este prejudicado, que não pode usar Investimento vota não, é simples, porque nós estamos discutindo, acha que pode, vota sim e vamos embora.

Presidente – Vamos enaltecer a soberania do Plenário, será submetido à votação.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Mas, Sr. Presidente, o acessório não pode ser maior que o principal, se já votamos e foi negado, o senhor quer voltar. Houve uma inversão na votação, agora não tem mais jeito.

Presidente – Não houve inversão, Conselheiro. Vou submeter à votação o quesito tal como a emenda formulada pelo Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a emenda modificativa apresentada pelo Conselheiro Roberto Cappellano, no sentido de que a Diretoria seja autorizada a utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$ 394.189,20, para impermeabilização da cúpula do Salão de Festas?

Resultado: 50 votos SIM, 89 votos NÃO e 01 ABSTENÇÃO, sendo rejeitada a emenda formulada pelo Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano.

Item 3 - Apreciação do processo CD-26/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para continuidade da cessão de espaço e concessão de serviço de alimentação especializado em açaí, em formato food truck, próximo ao prédio do Conjunto Desportivo Henrique Villaboim.

Pronunciamentos:

Presidente – Foram ouvidas as Comissões Permanentes, apresentaram seus pareceres. Todas as Comissões ouvidas entenderam estar a matéria apta a ser deliberada pelo Conselho Deliberativo.

Gilberto Maria Rossetti – ... Minha manifestação é muito simples, Presidente. Peço retirada do processo de pauta, porque entendo que a localização apontada para instalação do quiosque é prejudicial ao sócio, circulação dos sócios, acho o lugar absolutamente descabido à frente do Poliesportivo. É isso. Obrigado.

Presidente – O pedido é regimental, será submetido ao Plenário.

Sérgio Henrique de Sá – O meu voto e minha análise sobre o tema é um pouquinho maior, com todo respeito e sem ironias. Conforme Resolução 33/2019, aprovando o pedido de concessão de serviços de alimentação em formato food truck, estabelece que a vigência seria somente durante as obras do Tênis. Entre outras, a empresa Oakberry foi selecionada e fixou atendimento para oferecer seus produtos no local que se definiu como praça ecp, aquele deque que existia para os associados, que existe ainda, aliás, próximo ao antigo bar do Tênis. De acordo com o aditivo nº 206907, encaminhado pela Diretoria pós-solicitação na Comissão Permanente Jurídica, está claro que o contrato encerrou sua vigência em 30 de novembro de 2022. No entanto, você pode ver hoje, já me informaram que o Oakberry ainda continua funcionando, para surpresa de muitos. Dessa forma, não há que se falar em continuidade de um serviço que não deveria existir, isso é um começo da história. No entanto, sendo o item 3 da pauta desta reunião do Conselho, coube tecer ponderações sim, questionamentos e ao final solicitações para que a Diretoria obviamente retire de pauta, também sem qualquer tipo de ironia, porque ela não está em termos, por quê? Requerendo ao Presidente do Conselho Deliberativo a explanação desses motivos, meu caríssimo Presidente, seja retirado então de pauta autorização para continuidade da cessão de espaço e concessão de serviços de alimentação especializado em açaí em novo espaço. Ou seja, o pedido, como o Gilberto Rossetti colocou, está prejudicado. Por que está prejudicado? Considerando que o contrato que originou a concessão para explorar esse serviço de alimentação, especificamente açaí expirou em 30 de novembro de 2022, o encaminhamento de tal pedido está em desacordo com as diretrizes do nosso ordenamento jurídico, além de não abarcar o propósito a que se destina. Sempre que necessária a contratação de empresa para executar qualquer serviço a ser realizado nas dependências do Esporte Clube Pinheiros é preciso que se realize uma licitação, conforme estabelece o Regulamento Geral e Estatuto do Clube, entre as interessadas, para que se escolha a mais adequada. Considerando que a empresa denominada Oakberry não possui contrato vigente, a que se candidatar a novo

processo de licitação simples e não simplesmente como requer a Diretoria dar continuidade a sua prestação de serviço. E pior ainda, esse é o ponto, em local diverso daquele para o qual foi aprovada. A Diretoria de Planejamento nas suas funções realizou entre alguns associados uma pesquisa de aceitação e satisfação dos serviços até então prestados naquela praça ecp, como querem, o deque do Tênis antes da inauguração do prédio do Tênis, quais sejam: a The Coffee, que todo mundo se lembra do café, o Consulado da Massa e a Oakberry. No entanto, alguns equívocos ocorreram e a eficácia da pesquisa não é satisfatória – Leiam o material e vocês vão perceber – para fundamentar o pedido de autorização para continuidade dessa cessão do espaço e concessão do serviço de alimentação especializado em açaí em novo espaço solicitado pela Diretoria. O público participante, conforme relatório da pesquisa foi descrito erroneamente como todos os associados. Pesquisas aqui ultimamente não vêm sendo dessa forma. Não foram todos os associados. E mais incoerente, como jovens e adultos com e-mails cadastrados na base de frequentadores dos pontos de venda da praça ecp, grifo meu aqui: como citado. Foram enviados 22.284 e-mails e somente obtiveram 475 respostas, pouco mais de 2%. Não sendo possível com esse resultado inexpressivo que aceitação fosse passível de consideração. Estou tecendo isso e vocês vão entender por que. Dessa inexpressiva resposta, apurou-se em geral que 47 foi a favor da empresa The Coffee, é mesmo, 43 a Oakberry e 10% aquele Consulado da Massa, que já não existe mais e não está aqui no Clube, concluindo-se que não seria empresa objeto do pedido a mais indicada. Ou seja, seria a The Coffee, mas seguindo a Oakberry, que é querida de todos. O pedido de autorização para continuidade da cessão de espaço e concessão dos serviços da empresa Oakberry requer seja instalada em novo espaço. Esse é o problema, quando a pesquisa – O Gilberto já colocou, um espaço absolutamente inadequado do momento – requer que seja instalado em novo espaço e não no local onde os frequentadores da praça ecp concordavam que fosse. Essa pesquisa foi direcionada se a Oakberry continuasse lá, a despeito das irregularidades ela teria que passar por um novo processo licitatório. A pesquisa fala que o local é o mais adequado, os frequentadores gostam do local, não vir aqui para o Poli. Aliás, diga-se de passagem, o local pleiteado fica bem distante daquele, portanto, inverídica essa aceitação no local que está sendo proposto pela Diretoria. Vale citar que nesse período a Diretoria solicita que a empresa Oakberry seja instalada então no Centro Poliesportivo. Decorre que diante dessas irregularidades, falhas e equívocos existentes não devemos nos ater à singularidade do local. Não preciso nem falar todos os problemas que já existem lá e será o menor dos problemas, inclusive por conta do resultado da pesquisa realizada pela Assessoria de Planejamento já citada. A discussão do local poderá ser analisada com apresentação de propostas, que deverá necessariamente ter resultado de nova licitação. Ou seja, tem que licitar de novo, conforme citado anteriormente, obrigatoriedade dessa prevista no Estatuto e em nosso Regulamento Geral. Se a Diretoria deseja continuidade da oferta de produtos açaí deverá então realizar uma nova pesquisa, um conteúdo de associados muito maior do Esporte Clube Pinheiros e posteriormente publicar esse resultado, conceder o novo processo licitatório e quem sabe a Oakberry vai vencer, mas principalmente se o local é o adequado. E não é este o local que está sendo pedido. Por tudo o quanto foi exposto, encaminho o pedido de retirada de pauta sem qualquer ironia.

Conselheiro não vem aqui fazer ironia, Conselheiro vem aqui trabalhar e defender os interesses dos associados. Esse pedido de autorização para continuidade de cessão de espaço e concessão de serviços de alimentação especializado em açaí em novo espaço, tendo por fim a empresa Oakberry. Ou seja, tirar de pauta esse pedido e se após todos esses meus argumentos e os já ditos pelo meu caríssimo Gilberto Rossetti, se a retirada de pauta não for aceita eu declaro meu voto expresso que sou contrário a esse pedido da Diretoria do item 3. Muito obrigado e boa noite.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – ... Gostaria de saber o seguinte, qual é a razão para mudança de lugar, principalmente existe uma razão que eu acredito que possa ser esta, mas precisaria de um esclarecimento ou do Conselheiro, a par de todos os processos, ou senão da Diretoria. Existe uma limitação de cláusula de raio ou anticoncorrência em relação ao restaurante terceirizado? É por isso que se propõe a mudança de lugar? Porque realmente eu não entendo, porque eu botaria, a despeito de todos os impedimentos apontados...

Sérgio Henrique de Sá – Os problemas já apontados.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ...eu até votaria a favor.

Presidente – Qual é o aparte, Conselheiro, por favor?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Eu perguntei. Existe alguma questão jurídica? Existe um fator objetivo para mudança de lugar?

Presidente – Conselheiro, me permita.

Sérgio Henrique de Sá – Lógico.

Presidente – Me parece que esse esclarecimento deve ser prestado pela Diretoria e não pelo Conselheiro, mas V. Sa. gostaria de fazer alguma consideração?

Sérgio Henrique de Sá – Na verdade a consideração o Luiz está colocando, se ela sai do local onde está hoje, aliás, funcionando e não deveria estar, que ali é a praça. A praça está ao lado do bar do Tênis, aí o raciocínio dele está correto. Mas eu de maneira nenhuma posso afirmar, porque não conheço o contrato, serviços terceirizados não veio ao meu conhecimento, mas pode ser essa a grande razão dessa saída do local onde está, na praça, para o Poli, que já é outro problema muito grande, que o Gilberto já colocou, que não tem o menor cabimento. É só isso. Obrigado. Boa noite.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. Conselheiro Junqueira, vou solicitar esclarecimento à Diretoria.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Rapidamente, Presidente, para colaborar com os trabalhos, inicialmente, sou um dos associados que gosta do serviço da Oakberry, ontem coincidentemente fora do Clube tomei um açaí do Oakberry. Mas uma

questão que foi aqui colocada, que acho importante, o parecer muito bem feito pela Comissão Permanente Jurídica, como de praxe, assinado pela Presidente da Comissão, Dra. Ana Lucia Freitas Schmitt Correa, ela coloca um ponto que considero importante – E tendo em vista da necessidade de ouvir inclusive a própria Diretoria, com fundamento acho que no parágrafo único do Art. 44, para ouvir a Diretoria – um dos pontos levantados pela Relatora, Dra. Ana Lucia em seu parecer na Comissão Jurídica, se refere à questão do contrato: “Não há indicação do contrato anterior se ainda é vigente quando se deu a contratação e qual o seu período de vigência, o que deverá ser apresentado pela Diretoria competente antes da análise do presente pedido pelo Conselho Deliberativo, vez que a dúvida pode surgir por parte de algum Conselheiro”. Então, essa questão que eu coloco aqui para que a Diretoria possa nos esclarecer, porque compulsando aqui os autos de forma digital, não recebi esses contratos mencionados pelo parecer da Presidência da Comissão Jurídica e considero importante para que a gente tenha aqui esse balizamento. Portanto, peço então que a Diretoria seja ouvida, até para responder em relação a esse aspecto do parecer da Comissão Jurídica.

Alexandre Perrone Lomonaco – ... Vim aqui me pronunciar para dizer que sou contra a retirada de pauta, mas sou plenamente a favor do que disse o Conselheiro Rossetti e o Conselheiro Sá sobre a localização, sobre o processo, falta de licitação, tudo que eles disseram eu assino embaixo. Ainda colocaria que eu acho que o Clube não deseja ter um monte de barraquinhas pelo Clube o tempo todo. Acho que isso é emergencial. Mas duvido, inclusive o Heitor me chamou atenção quando eu levantei, Plano Diretor jamais admitiria algo assim, ou se admitisse um monte de barraquinhas deveria vir no Plano essa visão de food trucks espalhados. Então, quero dizer que sou contra a retirada de pauta porque acho que o Ivan tem razão, gente, para que retirar de pauta? Vota não, nós não queremos isso, é simples, não há nenhum impedimento. Porque veja, quando é uma emenda e é importante dizer isso, dependendo do assunto retira de pauta e a gente ainda pode mexer. Se eu não fizer isso, se simplesmente recusar, eu tenho um prazo, não sei mais se é um ou dois anos para poder emendar naquele assunto. Um caso desses de licitação, na próxima reunião se a Diretoria achar que deve, ela pode trazer. Então, não faz sentido num caso desses retirar de pauta. Então, na realidade eu ousaria pedir ao Conselheiro Rossetti e Sá retirarem o pedido de retirada de pauta, o certo é simplesmente votar não, gente. Obrigado.

Presidente – Obrigado, Conselheiro. Há um pedido de esclarecimento, o Presidente vai indicar algum Diretor ou V. Sa. fará o esclarecimento?

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – É rapidinho, vou só dar um esclarecimento com relação ao aparte do Luiz, depois o Andrezinho falará melhor sobre o pedido do Oakberry. A ideia da nossa gestão é o seguinte, nós não queremos um food truck num local principal do Clube, aquilo foi feito provisoriamente, ali não é lugar de food truck. Então, caso entenda o Plenário que possa haver uma mudança de local para o Oakberry, aí vocês decidem, lá não é lugar de food truck em nossa opinião. Agora, que o Oakberry é um marco na parte de alimentação, sim, senhor, é. Inclusive tivemos um jogo beneficente agora com stock car, onde todos os pilotos

sabiam que tinha um Oakberry aqui, queriam saber onde era, eu falava: Vão lá no prédio do Tênis, tem coisa interessante. Não, eles foram diretamente no Oakberry. Mas aí é outro detalhe, só estou dizendo a explicação ao Luiz, não é nenhum tipo de concorrência com o Fresto, que está no Tênis, é sim com relação à localização, aquilo foi uma coisa provisória e o Andrezinho pode dar maiores explicações com relação ao resto. Obrigado.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Dr. Guilherme, o Gil Rossetti fez uma colocação sobre a localização, se ele pudesse somente esclarecer o motivo dele contra a localização, que em minha opinião, se a gente imaginar que aqui é a porta do Poliesportivo, colocar alguma coisa do lado, imaginando aquilo como acesso de entrada e saída num caso de emergência, para mim esse seria um motivo. Não sei se é esse o motivo que ele se refere, porque entendo que ali não dá para afunilar, gente, não sei se o Corpo de Bombeiros se manifestou em relação a isso. Obrigado.

André Novaes Patury Monteiro – Entre vários motivos, esse também. Mas para circulação, mesmo sem emergência é prejudicial.

Presidente – Vamos ouvir então o Diretor André Patury.

André Novaes Patury Monteiro – ... Em primeiro lugar, vamos esclarecer as dúvidas aqui passo a passo. Com relação à localização, foi feito um estudo de viabilidade através da nossa Diretoria, colocando toda a pontuação para a gente ver aonde iria ficar a melhor localização. Conforme o Ivan explicou aqui essa parte toda em relação à localização, aquilo foi feito num local provisório para a gente suprir a necessidade de alimentação com a praça ecp que foi montada em relação à questão da obra do Tênis. Então, a gente montou um espaço provisório lá, que foi muito bem aceito na localização, mas um espaço provisório que não é possível dar continuidade, como numa passagem principal mais nobre do Clube que a gente tem, inclusive para você manter, conforme vocês estavam comentando, questão de barracas, food trucks num espaço aonde é a principal passagem hoje do Clube. Então, foi feito dessa maneira e a gente procurou agora em termos do local que vai colocar, a viabilidade aonde se adequaria melhor o posicionamento do espaço do açai no Clube. Então, a gente fez um estudo nesse período todo, ouvindo os associados e colocou essa localização na entrada do Poliesportivo porque a gente sabe toda a frequência, principalmente das crianças que estão lá por causa do Futebol menor, a passagem do CAD, o pessoal que utiliza o Fitness em relação ao tipo do produto em termos de consumo, para a pessoa que vai treinar. Então, tem toda a questão. Com relação à passagem, que o Gil Rossetti comentou, até em relação ao posicionamento, o que a gente analisou? Fez um estudo para exatamente não bloquear a passagem tanto na entrada do Poliesportivo quanto na passagem ali atrás do gol e o espaço onde ficará localizado. A gente vai colocar um processo com uni-fila lateralmente e um recuo atrás mencionando exatamente onde vai ser a entrada, para você retirar o seu produto e retirar sua ficha para comprar, pensando em não interromper a passagem e que não prejudique o fluxo daquela passagem, que a gente sabe que tem um monte de gente. Então, quanto a isso foi feito esse estudo, não foi feito nada que não fosse estudado para a gente verificar a melhor

maneira possível com relação à adequação do novo espaço onde ficará localizado. Anotei as dúvidas. Com relação ao Sérgio Sá, que comentou da pesquisa do associado. O Sérgio Sá comentou que foi feita uma pesquisa, realmente nós fizemos duas pesquisas. Foi feita uma pesquisa em 2021 no geral, que 416 associados responderam, que foram a favor, o que contemplou em torno de 93% de aceitação, aonde a gente perguntou sobre a questão da utilização em relação à comida, ao produto em si, o açaí, onde foi muito bem aceito e deu 93% de aceitação. Em 2022 a gente fez outra pesquisa via QRCode, que foi colocado. E nesse QRCode, 216 associados responderam em termos de aceitação na viabilidade disso. Isso daí foi tudo colocado e apresentado. Caso tenha alguma dúvida a gente pode encaminhar novamente para vocês e aos demais Conselheiros que tiver alguma dúvida com relação a nossa pesquisa. Com relação à questão dos contratos, essa parte toda, o que a gente colocou? O contrato realmente acabou no momento que foi inaugurada a parte do Tênis, conforme ele comentou, mas antes disso a gente havia protocolado via Conselho a questão da continuidade da cessão do produto, no caso do Oakberry, em termos de dar continuidade nisso. Por isso que a gente não retirou o concessionário de lá, principalmente na questão que quando a gente cumpriu exatamente com o The Coffee, que foi o negócio que a gente não tinha protocolado, porque a gente recebeu vários questionamentos do associado: Poxa, o container foi fechado, não vai ter mais o café. O açaí vai acontecer a mesma coisa. A gente quer que continue isso daqui? Não, a gente está protocolando no Conselho para trazer em Plenário aqui o quê? O processo de continuidade devido à aceitação do associado em relação ao produto, em relação àquilo que a gente está oferecendo ao sócio. Então, a gente tem uma aceitação muito boa em relação ao Oakberry, isso que foi colocado, inclusive os contratos, os aditivos que foram feitos foram todos protocolados. A gente apresentou isso junto ao departamento jurídico, quem quiser ter cópia desses contratos a gente está à disposição, apresenta a vocês através do departamento jurídico. Vocês podem ficar tranquilos que foi tudo feito na maior lisura possível e transparência, de acordo com o Regimento Interno do Clube em relação aos contratos que a gente tem a ser feito. Esclarecendo aqui também a dúvida, o Conselheiro Luiz Junqueira comentou com relação ao impacto em relação ao espaço. O Oakberry é um produto diferente em relação ao açaí que o Fresto, que é o terceirizado do Tênis, vende hoje, é diferente do açaí que a gente colocou agora em todos os nossos pontos de venda que tem açaí, ele é um produto diferenciado. E se vocês analisarem, hoje o conceito do Oakberry é diferenciado. Se analisarem, vocês que frequentam os shoppings podem verificar que o Oakberry está presente em grande parte de todos os shoppings: Iguatemi, JK Iguatemi, Cidade Jardim, então, é uma marca que vem se fortalecendo cada vez mais e é uma marca que está no conceito do associado em estar presente aqui no Clube. Então, o que a gente vem transparecer a vocês é que a gente está aqui, caso tenham alguma dúvida a gente está à disposição para esclarecer. Em primeiro lugar a gente quer verificar e atender o associado, trazendo aquilo que é anseio do associado, que é permanência do Oakberry aqui no Clube. Caso o Conselho seja contrário à permanência ou não, em termos de falar do conceito de colocar Oakberry ou outra marca, a gente vai interromper a operação, o associado vai reclamar. Então, a gente está aqui exatamente para verificar aquilo que o associado quer. Então, a gente fez pesquisas para comprovar essa parte e está aqui exatamente para ver os anseios do associado

e defender isso daí através do Conselho Deliberativo, que é a principal Casa do Clube.

Francisco Flaquer Filho (aparte) – ... André, primeiramente gostaria de te perguntar, eu acho que o caso em relação a continuar ou não a venda de açai no Clube não é o que está sendo discutido aqui, acho que a maioria das pessoas é a favor da continuidade da venda do açai, ninguém aqui está discutindo se vai continuar ou não a venda, essa é a primeira coisa. O que está sendo discutido aqui é o local que vocês estão propondo para colocar, aquele quiosque, barraca ou food truck que tinha, que tem ainda ali na pracinha. A minha pergunta é a seguinte, você não acha que deveria ter sido feito, porque colocar na frente do Poliesportivo é uma decisão apenas da Diretoria, não teve uma pesquisa com o associado, porque quando você fala: Ah, isso é necessário que seja colocado na porta do Poliesportivo, nós temos aqui 190.000 m² que poderiam ser estudados. Ah, tem criança. Nós temos parquinho que tem 5.000 m. Tem o Beach Tennis que todo mundo toma açai. Então, assim, o que está sendo discutido aqui e gostaria que me respondesse, se não é o local que vocês estão propondo que seja colocado, não é isso?

André Novaes Patury Monteiro – Como foi colocado a emenda, dar continuidade no processo da questão do Oakberry, que é o atual concessionário. Aí no caso da localização foi feito um estudo de gestão da atual Diretoria de Restaurante, aonde verificasse o melhor lugar que atendesse o sócio em termos de demanda, de fluxo.

Francisco Flaquer Filho – Mas essa decisão é unicamente de vocês, quer dizer, não teve nenhum sócio que falou que não deveria ser.

André Novaes Patury Monteiro – Um ato de gestão da nossa Diretoria, pensando exatamente na questão do fluxo para não prejudicar, foi feito um estudo ali na frente.

Francisco Flaquer Filho – Vocês só não pensaram, ali passa ambulância de vez em quando, né?

André Novaes Patury Monteiro – Sim.

Francisco Flaquer Filho – Ali não tem problema com ambulância?

André Novaes Patury Monteiro – Não vai interromper, vai ter um recuo ali atrás, a pessoa vai entrar, não vai ficar numa fila. Vocês devem ter visto que fica uma fila aqui na frente, então, vai ter um recuo lá que não vai prejudicar a passagem, isso daí foi tudo visto e estudado por nós.

Francisco Flaquer Filho – Está bom. Obrigado.

José Manssur (aparte) – Presidente, vou formular um aparte com duas perguntas ao senhor, se me permitir, elas são de caráter jurídico, não tem juízo de valor nenhum com relação ao voto que irei manifestar, não é alta pretensão, é apenas

com intuito de esclarecer o Plenário a respeito de algumas questões importantes de substanciais manifestações havidas no Plenário. A primeira foi do Conselheiro Junqueira, por quem nutro enorme respeito e todos nós. Teria o senhor condição de me informar se no contrato de terceirização do serviço do Tênis havia a denominada cláusula de não concorrência? Explico, ou seja, uma cláusula que vetasse qualquer estabelecimento semelhante ou análogo dentro de determinado perímetro a afetar o trabalho deste restaurante do Tênis ou de equipamentos, tem o senhor conhecimento se existia, por isso que ele chamou de cláusula de raio, esta cláusula impeditiva de um estabelecimento análogo próximo àquele principal?

André Novaes Patury Monteiro – Dr. Manssur, não tinha nenhuma cláusula.

José Manssur – Não tem nenhuma cláusula. Segunda pergunta, com a sua licença, Sr. Presidente. O contrato deste fornecimento de açaí era um contrato de cessão?

André Novaes Patury Monteiro – Sim.

José Manssur – Ele tinha uma vigência e um período de término, ok?

André Novaes Patury Monteiro – Exatamente.

José Manssur – Ao terminar houve de parte ou da cedente ou da cessionária alguma manifestação volitiva, algum ato de vontade dando por resiliado, por rescindido este contrato?

André Novaes Patury Monteiro – O senhor diz em relação?

José Manssur – Alguém entrou, dizendo, chegou o termo final, está rescindido o contrato? Ou ele se perpetuou em direitos e obrigações com pagamentos e recebimentos?

André Novaes Patury Monteiro – A questão do contrato no caso do espaço ali, o que foi feito, assim que inaugurasse o prédio do Tênis a gente ia fazer isso daí, os concessionários estavam lá...

José Manssur – Entendi, estaria terminado?

André Novaes Patury Monteiro – Exatamente, estaria terminado.

José Manssur – O cessionário continuou no local?

André Novaes Patury Monteiro – Ele continuou no local, continuou pagando e a gente já tinha protocolado via Conselho...

José Manssur – Com a devida vênia, sob o prisma jurídico, por analogia a um contrato de locação e muitos dos senhores, senão a totalidade, são locadores, se não houve o desalijo, o despejo, a rescisão, ele se prorrogou por prazo

indeterminado, o contrato está vigendo, ele está prorrogado, este é o primeiro ponto, não havia cláusula resolutiva expressa. Estou procurando esclarecer o Plenário de alguns assuntos jurídicos importantes, não estou emitindo juízo de valor, ok?

André Novaes Patury Monteiro – Sim.

José Manssur – Perfeito. Então, se ele está vigendo por prazo indeterminado, ele está tendo na órbita jurídica continuidade, a questão que foi relevante da alteração do local, pergunto eu, o senhor é o representante da Diretoria, li rapidamente, há alguma colocação ou algum pronunciamento da douta e densa Comissão de Engenharia, que examinando o local de mudança teria sustentado algum impedimento na locomoção quer de pessoas, quer viária do local? Isso é importante que saibamos, por quê? Porque as Comissões são órgãos de orientação aos Conselheiros, meramente opinativo, razão pela qual, com a máxima licença desse excepcional Presidente seria de bom alvitre ouvir o ilustre Engenheiro Flavio Tatit, para que ele na condição de Presidente da Comissão de Engenharia dissesse se esses obstáculos muito bem colocados pelo digno Conselheiro que aqui falou a respeito do local, Dr. Rossetti, a Comissão de Engenharia enfrentou essa questão concernente a fluxo viário de pessoas no local.

Flávio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Dr. Manssur, antes de a Comissão de Obras dar o seu parecer eu liguei para o Andrezinho, perguntei: André, realmente essa é a melhor localização, não estamos muito satisfeitos, não pode ter problema lá de muita gente, é o melhor local? Ele falou: Tatit, esse assunto foi muito estudado, fizemos pesquisa e chegamos à conclusão que o melhor lugar é lá. Como ele é Diretor de Restaurante, nós tivemos a preocupação de saber se o assunto foi estudado. Ele estudou o assunto muito mais do que nós, chegou à conclusão que lá era melhor, então, achamos que não era função nossa ficar discutindo isso, que nós não temos elementos para dizer se o melhor lugar é lá ou não. Coisas que o Andrezinho, pelo cargo que ocupa, teve mais condições de chegar à conclusão que lá era melhor. Se o Plenário achar que a decisão dele está errada, a Comissão de Obras não pode interferir nisso.

José Manssur – Sabe do carinho, respeito e admiração que tenho pelo senhor, o Art. 52...

André Franco Montoro Filho (questão de ordem) – Sr. Presidente, questão de ordem. Essa troca de informações é regimental? Vão ter dois apartes? É que eu estava aqui.

Presidente – Conselheiro Montoro...

André Franco Montoro Filho – Eu estava aqui, ele chegou e me empurrou para fora.

Presidente – Conselheiro Montoro, vamos...

André Franco Montoro Filho – Ele chegou como dono da posição, e falou: Sai.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Desculpe-me, a intenção não foi essa.

André Franco Montoro Filho – Existem regras que um Presidente tem que cumprir.

Presidente – Elas estão sendo cumpridas, Dr. Montoro.

André Franco Montoro Filho – O Conselheiro está fazendo uma ótima interlocução dentro do Regimento, o tempo não interessa, é o esclarecimento que deve ser feito. Agora, eu estava aqui, de repente o senhor interrompeu. Acho que quem deveria não permitir é o Presidente.

Presidente – Conselheiro Montoro, vamos ouvir o seu aparte, por favor. O Conselheiro Manssur já formulou o aparte, já está esclarecido.

José Manssur – Já está esclarecido, agradeço a concessão do aparte. Muito obrigado.

André Franco Montoro Filho (aparte) – O meu aparte é que quando V. Sa. começou sua exposição, argumentou de uma forma muito clara que não havia possibilidade de continuidade, usou essa palavra, continuidade daquele contrato por causa da localização. No entanto, vocês vêm pedir a continuidade do processo. Então, não estou entendendo direito, porque o Conselheiro Manssur falou do contrato de locação. Se você faz um contrato de locação num local, depois muda para outro local é outro contrato, se estou pegando certo o que o Conselheiro Manssur falou. Então, nesse caso eu acho que não existe continuidade, é um novo contrato que precisaria ser firmado, fazer a concorrência e aí ser tratado adequadamente. Eu não entendo, aí é questão mais jurídica, não sou jurista, como o Dr. Manssur colocou, se essa continuidade volitiva, mas na verdade existia uma coisa determinante, era para suprir a deficiência de não existir o restaurante do Tênis. Inaugurou o restaurante, automaticamente, acho que não precisa votar ex officio, se esse é o termo, está encerrado o contrato. E mais do que isso, eu acredito que a Diretoria teria que pedir autorização para fazer um novo contrato, porque aquele terminou. Então, o pedido de continuidade me parece, Sr. Presidente, André, que não tem sentido.

André Novaes Patury Monteiro – Dr. Montoro, a questão da continuidade foi em termos da satisfação do associado, em termos de a gente manter o concessionário que estava lá, esse que foi o nosso principal apelo, que a gente fez a solicitação via Conselho em termos disso daí.

André Franco Montoro Filho – Mas acho que isso não é jurídico.

Presidente – Conselheiro, não há debate, por favor.

André Novaes Patury Monteiro – Estou falando em relação à marca. ...

André Franco Montoro Filho – É continuidade da marca?

André Novaes Patury Monteiro – Exatamente, em termos das pesquisas de satisfação do associado.

André Franco Montoro Filho – Tudo bem, mas não é questão de continuidade, é outro contrato, você está querendo manter aquele contrato...

Presidente – Não há debate, Conselheiro, por favor.

André Novaes Patury Monteiro – Por isso que está sendo colocado no Plenário para ser feito isso daí.

Maria Elisa Cappellano (aparte) – A minha pergunta é referente à questão da segurança memo. Se tem algum tipo de estudo do Corpo de Bombeiros, porque acho que mais do que Comissão de Engenharia, se o Corpo de Bombeiros verificou, porque essa questão de sair da entrada das crianças, acho que me preocupo mais com as crianças do que com os adultos, ali, daquele local, num problema de grande fluxo mesmo, porque a gente sabe que ali não é um fluxo pequeno, é um lugar de muito fluxo de crianças, principalmente quando têm grandes competições, quando as crianças vão nadar ali. Então, se tem algum estudo do Corpo de Bombeiros para saber se a gente pode fazer algum tipo de impeditivo de passagem de pessoas. Quero saber, porque a manutenção dos equipamentos, principalmente o equipamento da piscina, se também foi feito algum tipo de estudo ali, se você pode deixar alguma coisa, se tem que ser retirado, se tem que ser colocado, porque foi aviltado aqui, foi levantado que tem que ser feito um recuo. E recuo é obra. Então, é mais uma obra que tem que ser feita para ser adequado a um terceiro. Quer dizer, então, a gente vai fazer uma obra para colocar um terceiro no local que possivelmente tenha um problema de passagem de associado. Quer dizer, então, a gente está criando um problema, mais um problema que não tinha. É essa a minha pergunta. Obrigada.

André Novaes Patury Monteiro – Maria Elisa, com relação ao que expliquei à parte da entrada, ela não vai prejudicar a passagem, que foi a questão principal que a gente colocou.

Maria Elisa Cappellano – Mas tem estudo do Corpo de Bombeiros?

André Novaes Patury Monteiro – Sim, a gente comentou exatamente essa parte, foi feito todo um estudo de adequação para colocar lá, para não prejudicar principalmente a passagem, essa foi nossa principal preocupação quando foi colocado lá. Então, vai ser delimitada uma parte, um recuo ali para trás, onde vai ter toda parte da entrada tanto para retirada do produto, que até expliquei ao Tatit, como iria funcionar, que ele se preocupou bastante com isso quando a gente conversou a respeito dessa parte, explicando exatamente como iria funcionar a parte toda em relação ao caixa, onde seria a retirada do produto, que não iria ficar

nem na entrada do Poliesportivo e nem na passagem ali atrás do gol do campo de futebol, isso foi colocado tudo bem pontuado.

Maria Elisa Cappellano – Então, Presidente, a gente precisa desse estudo para poder tomar uma decisão, porque sem um estudo falando da segurança do sócio, acho isso muito importante.

Presidente – Conselheira, há um pedido de retirada de pauta, vou submeter ao Plenário.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (aparte) – São dois porquês que gostaria de ouvir. Um, por que esse assunto não foi trazido antes do término da obra do Tênis? E por que a gente está sempre correndo atrás de contratos vencidos, por que isso acontece? Qual é o motivo que a gente nunca consegue votar as coisas antes das datas de correrias, dos famosos, a palavra que ouço muito aqui nas reuniões, afogadinhos? A segunda pergunta, por que esse estudo que está sendo mencionado não nos foi enviado? Porque o senhor acabou de dizer que tem um estudo que o Corpo de Bombeiros autoriza a localização de um açai aí, que o senhor acabou de dizer. Esse estudo tinha de ser enviado para nós, porque eu sei, como te falei na sexta-feira no fantástico jantar que a gente teve, o Germânia está maravilhoso, comi muito bem lá, eu sei que você entende muito bem de receita e ali certamente é o melhor ponto, qualquer estudo pelo PDD indica que ali é o melhor ponto de receita par ao açai, mas um ponto de segurança não me parece. Então, queria ver esse estudo do Corpo de Bombeiros antes de qualquer votação.

André Novaes Patury Monteiro – Com relação à parte do estudo que está falando, a gente se preocupou, volto a frisar, acho que a gente continua aqui na mesma questão, as dúvidas, a gente vai e responde. Então, já tinha respondido para a Maria Elisa Cappellano, acho que pode considerar a mesma resposta, Strang. E nessa parte que você tinha falando, até agradeço o elogio com relação ao Germânia, foi exatamente feito esse estudo e verifica que o maior fluxo de consumação das crianças que estão localizadas lá, a gente verifica os atletas que estão no Poliesportivo sempre indo lá, no jogo de futebol que teve o pessoal querendo saber onde estava o açai. Então, a gente verifica essa demanda que tem nessa parte.

Cândido Padin Neto (aparte) – Andrezinho, só finalizando, o Dr. Manssur foi cirúrgico no que falou. O ato de gestão, a colocação num local ou outro eu acredito que seja da Diretoria, que possa fazer isso de acordo com o que quiser. Agora, os contratos, o Conselho Deliberativo foi taxativo, ele deu um prazo e a deliberação para o funcionamento foi fixado até o fim da obra do Tênis. Isso não voltou ao Conselho para ser revisto e desse uma nova data ou outra solução para o caso. Então, o Conselho deliberou o açai, tinha data de entrada e término. Segundo, quando você deixou o contrato correr, ele teve direito, você não renovou o contrato, os valores, então, não sei como estão correndo esses valores, porque, vamos dizer, ele ganhou essa renovatória.

Presidente – Qual é o questionamento, por favor?

Cândido Padin Neto – O questionamento é se vocês viram isso, que o Conselho tinha dado um prazo de validade, teria de voltar ao Conselho. O contrato tinha um prazo inicial e final, foram feitos vários aditivos. Isso correu, não houve uma revisão de locação, tem a área que será ocupada, tudo isso deveria ser visto. E também ninguém viu essa dita pesquisa, que acho que tem de ser feita, uma coisa mais profissional, mais correta.

Presidente – Qual é o aparte, por favor, Conselheiro?

Cândido Padin Neto – Essas três questões.

André Novaes Patury Monteiro – Padin, foi protocolado o pedido de continuidade antes do término.

Cândido Padin Neto – Para o Conselho?

André Novaes Patury Monteiro – Para o Conselho.

Cândido Padin Neto – Foi aprovado?

André Novaes Patury Monteiro – Estou falando que foi protocolado o pedido para continuidade e para ser votado nessa questão que está sendo hoje votada aqui, só não foi votada na última reunião porque foi aprovação da PO. Mas a gente tem todos os aditivos de contrato que foram feitos com relação ao concessionário, tem tudo isso protocolado via Conselho.

Fernando Silva Xavier Junior (aparte) – Como bem disse o Dr. Manssur, já que não houve manifestação das partes, nem do cedente nem do cessionário referente ao término do contrato, então, como qualquer contrato de locação, fica por tempo indeterminado. Pergunto o seguinte, vocês estão pedindo uma continuidade do contrato, mas o contrato é para aquele lugar específico, o contrato existente é para a Praça ECP. Então, se vocês quiserem mudar a localização tem que ser um novo contrato e com novos valores, porque você mesmo disse, a Oakberry está em todos os shoppings principais de São Paulo, dependendo da localização onde se encontra no shopping o valor é diferente, ou ele está num quiosque ou numa loja, o valor é totalmente diferente. Então, você mesmo disse que é o local mais nobre aqui do Clube, onde passa mais gente é ao lado do Poliesportivo, então, vocês estão revisando os valores, porque é um ponto nobre, muito mais do que na Praça ECP. Então, se ele será colocado agora ao lado do Poliesportivo os valores serão revistos?

André Novaes Patury Monteiro – Sim, os valores serão revistos, vai ter um contrato novo e terá essa parte toda.

Presidente – Conselheiro, apenas para esclarecer ao Plenário, o pedido veio com as condições gerais de contratação, que diz valor mensal R\$ 6.000,00. Reajuste anual

pelo INPC-IBGE, ressarcimento do consumo de utilidades e contrato por dois anos, essas são as condições que estão sendo submetidas ao Plenário.

Fernando Silva Xavier Junior – O valor revisto é R\$6 mil, mas o valor atual que estão pagando na praça ecp?

André Novaes Patury Monteiro – Eles estão pagando R\$ 3.500,00.

Fernando Silva Xavier Junior – Está bom. Obrigado.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Andrezinho, um aparte e três perguntinhas super rápidas. Você está preocupado com o açaí ou com o associado?

André Novaes Patury Monteiro – Sempre o associado em primeiro lugar.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Essa é a primeira. Segunda, qual o nível de satisfação do associado em relação ao açaí, ao Oakberry?

André Novaes Patury Monteiro – 94%.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Você fez todos os estudos necessários para ter essa operação lá?

André Novaes Patury Monteiro – Todos os estudos foram feitos.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Então, para mim é suficiente. Obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Quais foram os outros locais estudados, André, por favor?

André Novaes Patury Monteiro – A gente fez estudo ali ao redor do campo B, que foi verificado de a gente colocar ali naqueles espaços onde ficavam as antigas arquibancadas. E ali a gente verificou na questão da Festa Junina, quando fizesse ia ter de retirar o espaço de lá. Foi feito estudo de viabilidade, a gente está colocando lá no deque da piscina onde foi feito o evento dos vinhos. Mas lá devido ao fluxo de associados em relação àquele público, que é o grande consumidor, a gente verificou que ali seria um lugar que não seria uma questão atrativa nem para o sócio nem para o concessionário, isso daí a gente verificou. E mediante a todos aqueles estudos, das coisas que fez de teste lá e percebeu que aquele é um espaço praticamente inerte, não tem tanto fluxo de pessoas, isso acaba não tendo aquela demanda tanto de frequência de pessoas, que não seria uma coisa boa nem para o sócio nem para o concessionário.

Paulo Sergio Machado Izar – Segunda pergunta. As pessoas que consumirem açaí vão sentar aonde?

André Novaes Patury Monteiro – Exatamente no espaço onde será dada entrada naquele recuo lateral que tem ali terão três mesas bistrô que ficarão como mesa de apoio naquele espaço ali no recuo lá dentro.

Paulo Sergio Machado Izar – Dentro, onde junta um monte de gente para trocar figurinha, para fazer confraternização tudo naquele espaço?

André Novaes Patury Monteiro – O espaço onde vai ficar é naquele recuo atrás do gol do futebol, naquela parede ali juntamente com a parede da piscina.

Paulo Sergio Machado Izar – Quando chover?

André Novaes Patury Monteiro – Na parte da frente, ali será colocado um toldo na parte de cima e vai manter a mesma estrutura do contêiner que hoje tem, continuará no mesmo tamanho, na mesma dimensão que tem o contêiner, será feito apenas um pequeno ajuste para se encaixar aquele contêiner no espaço de recuo, para que não prejudique nem a passagem e que ele se encaixe no local adequado.

Paulo Sergio Machado Izar – Mais duas perguntas. Estudo de impacto visual em relação à fachada do prédio foi feito?

André Novaes Patury Monteiro – Tudo foi feito, tudo foi mensurado juntamente com as arquitetas aqui do Clube do departamento de engenharia, foi tudo feito junto com elas.

Paulo Sergio Machado Izar – Está no material?

André Novaes Patury Monteiro – Isso tem na engenharia, a gente pode te passar.

Paulo Sergio Machado Izar – Para mim não, tem que passar para todo mundo.

André Novaes Patury Monteiro – Sendo necessário encaminha, a gente tem o projeto.

Paulo Sergio Machado Izar – Última pergunta. Foi feito um estudo de canibalização com o produto que já existe no Clube de quanto vai tirar de receita do Clube para ver se compensa ou não a colocação do produto e essa receita que será auferida?

André Novaes Patury Monteiro – Muito pelo contrário, os açais que foram colocados em nossos pontos de venda aumentaram muito a receita do que a gente colocou o açai aqui e está tendo uma satisfação muito boa do associado do açai que a gente tem aqui também.

Paulo Sergio Machado Izar – A pergunta é, se não vai canibalizar a venda do açai que já estão nos pontos?

André Novaes Patury Monteiro – De jeito nenhum, mantendo operação do jeito que está do Oakberry, os nossos açais estão vendendo muito bem, muito pelo contrário, porque é um produto diferente.

Sérgio Henrique de Sá (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Acredito, com todo respeito à Conselheira que está se aproximando do microfone e Carlos Bório, eu acredito que o Plenário esteja perfeitamente esclarecido. Então, coloco ao Plenário esse esclarecimento e já encaminho minha votação, em respeito ao meu grande amigo de décadas, o Lolo. Lolo, eu coloquei na minha proposta, meu pedido, se todos os argumentos apresentados para retirada de pauta, do pedido da Diretoria não for acatado, ou seja, deixo consignado meu voto pela rejeição. Então, se você quiser que eu retire o meu pedido, então, já voto pela rejeição do pedido e vamos votar o pedido como está, porque está irregular, o contrato de locação não existe, no novo ponto que seria o Poliesportivo não dá continuidade, novo objeto, a questão legal está totalmente prejudicada, desculpe-me.

Presidente – Há um pedido de retirada de pauta formulado pelo Conselheiro Gilberto Rossetti também, vou submeter ao Plenário. Conselheira, como bem colocou o Conselheiro Sérgio, é uma única questão?

Beatriz Helena Falcão Botelho – (aparte) – É uma única questão. ... Por que não trazem todo o estudo feito e apresenta para ter mais visibilidade do que será feito? Porque não ficou claro exatamente como vocês querem colocar e como vai ser, é importante para a gente poder emitir uma opinião. Obrigada.

André Novaes Patury Monteiro – Perfeitamente, foi explicado aqui por mim como é que foi feito, então, colocou aqui como quer transparecer para vocês.

Presidente – Muito obrigado, André.

André Novaes Patury Monteiro – Só quero falar que vou me abster à votação, como Diretor eu acho que não posso votar.

Presidente – Não. Muito obrigado. Encerrada a discussão.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a retirada de pauta do processo CD-26/2022, proposta pelos Conselheiros Gilberto Maria Rossetti e Sérgio Henrique de Sá?

Resultado: 48 votos SIM, 89 votos NÃO e 01 ABSTENÇÃO, tendo sido rejeitado o pedido de retirada da matéria de pauta.

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para continuidade da cessão de espaço e concessão de serviço de alimentação especializado em açaí, em formato food truck, próximo ao prédio do Conjunto Desportivo Henrique Villaboim?

Resultado: 46 votos SIM, 91 votos NÃO, tendo sido rejeitado o pedido formulado pela Diretoria.

Item 4 - Apreciação do processo CD-30/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de cancelamento da autorização do uso de R\$370.868,05 do Fundo Especial, para reforma do piso e forro da piscina infantil do Conjunto Desportivo, objeto do item (iii) da Resolução do Conselho Deliberativo nº 19/2022, de 27/06/2022 e

Item 5 - Apreciação do processo CD-29/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor estimado de R\$2.238.688,48, para reforma das piscinas infantis no Conjunto Desportivo.

Pronunciamentos:

Presidente – Dada identidade de objeto e para que o Plenário não tome decisões contraditórias, a Presidência submete ao Plenário se podemos deliberar de forma aglutinada, de forma conjunta para que não haja nenhum tipo de dúvida, encaminharia esta solicitação, se o Plenário estiver de acordo, então, apreciaremos de forma aglutinada. (Pausa) Estou entendendo que o Plenário concorda com nosso encaminhamento, agradeço. Então, vamos ouvir os inscritos.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – ... Só uma sugestão, se por acaso a Presidência poderia fazer inicialmente uma explanação para facilitar o debate em função do adiantado da hora.

Presidente – Há uma solicitação já protocolada feita pela Diretoria, que pretende fazer uma projeção. Ia consultar o Presidente se esta projeção deveria ser feita antes ou depois dos inscritos, dos pronunciamentos dos Conselheiros. Estou entendendo, pelo encaminhamento do ilustre Conselheiro Marlon, que esta projeção deveria ser feita antes.

José Marlon Salvador Barroso – Se possível antecipada, para facilitar inclusive o debate do Plenário.

Presidente – É importante ao Plenário que seja plenamente esclarecido, então, vamos ver a projeção encaminhada pela Diretoria, em seguida ouviremos os inscritos e eventualmente se houver qualquer solicitação de esclarecimentos, a

Diretoria, se houver encaminhamento nesse sentido. Então, vamos, por favor, fazer essa projeção.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – A nossa Diretora Letícia, da Natação, fará a explanação com relação a esse assunto.

Presidente – Com muito prazer, por favor, ilustre Diretora Adjunta.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi - Boa noite, Srs. Conselheiros, nós vamos fazer uma breve apresentação sobre a proposta da Diretoria de fazer uma reforma nas nossas piscinas infantis do Centro Desportivo, são as piscinas cobertas. É uma apresentação rápida que vai ajudar todo mundo a entender um pouco qual é essa proposta e está dividida em três partes. Uma, a gente vai falar um pouco dos principais problemas de infraestrutura, mostrar um pouco dessa degradação que foi acontecendo ao longo dos anos. Em seguida a gente vai falar das consequências de usar esse tipo de espaço nesse estado. E por último a gente vai falar do novo projeto. (Segue a projeção do projeto) ... Então, o primeiro problema de infraestrutura são os azulejos soltos. É uma piscina construída em 2015 e logo depois começou a apresentar esse tipo de problema. Então, esses azulejos ora se soltam no chão da piscina, ora nas laterais da piscina e a Natação precisa interditar determinadas raiais ou seja a piscina inteira e as crianças acabam convivendo com esse tipo de problema. Pode passar: Quando esses azulejos se soltam contaminam a nossa piscina, então, a gente vê aí um monte de resíduo, micropartículas, então, muitas vezes tem que parar a piscina por uma semana inteira para poder filtrar toda essa água e dar ao associado novamente condições para fazer a prática de natação. Pode passar: As reincidências são múltiplas, por quê? Esse trabalho de restauro é feito por mergulhadores que tentam assentar esses novos azulejos. Esses azulejos voltam a se soltar, dada a grande dificuldade de se fazer o restauro e muitas vezes a gente tem em novos lugares, porque a gente tem uma dificuldade muito grande de encontrá-los. E também há um desnivelamento deles, então, a hora que você assenta algo que já está pronto dentro da água, a gente já enfrenta essas dificuldades. Muitas vezes a gente tem que fazer um retrabalho para garantir ao associado que ele tem uma piscina em ordem para nadar. O próximo slide mostra um pouco desses mergulhadores, que vocês já devem ter visto aos finais de semana executando esse trabalho. Pode passar: E a dificuldade, vocês veem ali o detalhe dos azulejos em um novo reparo que fizemos sendo presos ali para poder tentar realmente ficarem fixos e ter uma durabilidade maior. O segundo problema de infraestrutura relevante é o teto. O teto está degradado, sofreu essa degradação ao longo do tempo e encontra-se abalado em diversos pedaços. Pode passar: Aqui vocês têm quatro imagens da piscina, uma de uma lateral, da parte central do teto, da outra lateral também e vocês veem o abalamento e toda essa degradação que vai acontecendo ao longo dos meses, ao longo dos anos. Chega então até um ponto que eventualmente uma dessas placas cai dentro da piscina causando contaminação novamente e pondo em risco o associado que está praticando Natação ali naquele momento. Nós tivemos um desabamento grave em novembro, que culminou com a interdição total da piscina, então, são locais que não eram nem previstos, porque temos esse cuidado. As inspeções são feitas regularmente, então, a gente realmente

tem a necessidade de fazer uma reforma nesse recinto, porque neste caso a gente está correndo seriamente risco de vida. Terceiro ponto da parte de infraestrutura que queria ressaltar são os pisos soltos, então, vocês veem os chinelinhos das crianças ali ao fundo, eles convivem novamente com esse tipo de problema e acabam cortando o pé e tendo inúmeros acidentes ali, porque na reposição desses pisos a gente não consegue um nivelamento perfeito, nunca se consegue quando está refazendo uma obra e isso tem sido também recorrente a diversas ocorrências nesse sentido de a gente fazer uma reposição de piso. O próximo slide, para mim é um dos mais importantes, porque demonstra para vocês o piso gasto. E aqui a gente tem o seguinte, um piso ali tinha um corrugado, certa aspereza que impossibilitava as pessoas de cair. E com o desgaste ao longo dos anos esse piso se tornou extremamente escorregadio. Pode passar: Então, a gente entra para as consequências, que são inúmeros casos de crianças com os pés cortados, nós temos vários Fala Pinheiros aqui com as reclamações dos pais, mostrando para o Clube que realmente essa situação de reparos, reparos e reparos acaba sendo insustentável. Aqui também mais um Fala Pinheiros, que foi muito importante, que a mãe se queixou bastante. Teve que levar a criança a um novo médico. Pode passar: Acidentes com professores, nós temos quase duas dezenas de acidentes apurados do 1º semestre até abril. Então, são vários professores que escorregam ali, inclusive o que acabou nos assustando muito é professora grávida e outra recém-contratada pelo Clube, não fazia nem um mês que ela estava no Clube e já tinha tido esse tipo de acidente. Então, isso mostra para a gente que essa reforma é importante e necessária para a segurança de todos que estão ali no local. O local encontra-se dessa maneira, todo o teto foi retirado para evitar futuros acidentes e a gente está na espera então de uma reforma, que a gente vai propor em seguida uma reforma bacana, maior, que vai transformar esse espaço e deixá-lo num espaço moderno, pronto para durar pelos próximos 15 anos aí pelo menos. Vamos lá. Bom, novo projeto, então, a primeira parte desse novo projeto seria fazer dessa piscina uma borda prainha. O que significa isso? É subir essa água da piscina até a ponta, então, a gente não tem mais uma borda, ela chega até o topo da piscina e escorre por um ralo lateral e depois ela é tratada e reaproveitada. Então, a gente não tem dano ao meio ambiente e não tem desperdício de água. O que isso causa de impacto positivo? A gente tem uma piscina mais limpa, tem uma higiene maior, porque não precisa ficar limpando essas bordas e é um sistema moderno de piscinas hoje em dia no mundo. As piscinas de competição são assim, não tem a borda porque isso é a maneira mais eficaz de a gente conter as marolas. Então, a gente faria nossas piscinas dessa maneira. Pode passar: Aqui, esse ganho de profundidade que a gente teria, fazendo essa piscina, enchendo a piscina como está. Nós colocamos uma parte do projeto onde a gente mostra, tem duas piscinas: Vou chamar piscina 1 a piscina mais antiga e a piscina 2 tem um pedacinho dela em verdinho, do lado direito. Então, a gente vai subir essa água em 30 cm, até a borda e refazer esse sistema de drenagem. Quando faz isso, a gente consegue na piscina 1, cuja profundidade atual, que é utilizada em 1m, ela vai passar a ser usada em 1,30m. E na opção mais rasa ela vai ficar com 90cm de altura. A piscina 2 é usada atualmente com 80cm e vai passar a ser usada com 1,10m. E tudo isso é muito importante ao associado, porque a forma de a gente ensinar uma Natação mais moderna, que a gente vê em todas as academias de bebês e de crianças, as piscinas não dão pé, são mais profundas e o

padrão de mercado é 1,10m. Então, sem ter um grande impacto, sem ter que escavar esse local, a gente já conseguiria colocar as nossas duas piscinas dentro de um padrão de mercado. Pode passar: Outro slide que acho muito importante é esse, então, aqui são as piscinas como são hoje. A piscina do lado esquerdo, que está pintada de água azul é a piscina antiga e a piscina do lado direito é a piscina nova, que já tem sete raias. Então, faríamos uma ampliação da piscina 1 antiga, colocando mais uma raia nela. E o fato de a gente pôr mais uma raia significa que vai atender por semestre ou por vez, por matrícula que a gente faz desse associado, até 90 associados a mais por mês, o que é muito importante, porque a gente tem filas de espera, vocês todos sabem, principalmente nos horários da tarde. Então, isso nos dá uma aliviada, principalmente nesse horário da tarde. Pode passar: Dentro desse novo projeto, vou começar pela figura da direita, que é a escadinha embutida. Então, aquelas piscinas têm sete raias, mas são sete raias infantis, muito estreitas, de 1m, quando coloca uma escadinha do lado direito e outra do lado esquerdo significa que duas raias estão sendo subutilizadas, porque as criancinhas vão nadando, chega na hora da escadinha e tem que desviar, ou batem na escadinha. Então, a gente colocaria a escadinha embutida na lateral, como vocês podem ver aqui nessa foto do lado direito. As cabeceiras atuais das piscinas são em granito e os idosos passam por lá e batem a canela, então, já faz parte da vontade da Diretoria retirar essas cabeceiras de granito, para evitar esses acidentes. E a gente gostaria de colocar então, que está compilado dentro desse novo projeto o que a gente chama de bulkhead móvel. Um exemplo, ele está do lado esquerdo e em cima dele vai a baliza, por quê? Lembra que a água vai até o topo e entra por um ralo, então, a gente não consegue assentar a baliza diretamente em cima do ralo. Então, esses bulkheads seriam, óbvio, não como esses, seriam menores, infantis, mais baixos e as balizas também infantis. Pode passar: Bom, então, dentro desse novo projeto estaria tudo isso compilado, que já falei para vocês e ainda incluiria esse item 7, que é construção de um deque na frente das piscinas, onde é aquela alameda da Hans Nobiling. Então, se vocês têm criança na Natação vocês já devem ter pego seus filhos lá, sobrinhos ou netos e veem aglomeração de gente que tem ali, ou que quer ver ou tirar foto da criança. Então, a gente fazendo duas áreas nesse outro espaço que já existe, que a gente pode colocar ali porque a piscina é de vidro, agradaria muito as famílias e daria para eles um espaço ventilado, um espaço decente sem aglomeração. Com tudo isso, o que a gente imagina? É ter dentro dessa reforma ampliada ou dentro desse aumento de escopo uma solução mais perene, mais moderna e mais definitiva para essas piscinas. Pode passar: Bom, o valor do novo projeto, já é um pouco maior do que R\$2.2 milhões e o prazo de execução a gente estima entre 90 e 120 dias. Antes que vocês perguntem, acho que a gente precisa também dar um conforto para essas dúvidas que vão aparecer, nós temos um plano de contingência, que seria durante esse período que felizmente é um período de verão, usar as piscinas infantis externas e também adaptar a piscina redonda e usar a piscina redonda externa para poder atender todos esses associados da Escolinha de Natação. Então, essas migrações já foram feitas na semana passada pela nossa equipe e a gente tem impacto zero. Então, todos os associados hoje inscritos na Natação Escolinha Tia Rita têm uma vaga, estão contemplados em alguma piscina do Clube, interna, coberta ou externa dentro da nossa Natação. Então, é isso, agradeço e a gente fica à disposição de vocês para tirar as dúvidas.

Presidente – Muito obrigado, Letícia.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Só quero agradecer muito essa apresentação e mostrar que este é o exemplo de apresentação que questionei anteriormente. Se a gente tiver apresentações desse nível vai conseguir tomar as decisões muito mais facilmente.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Está de parabéns a apresentação, como falou o Eduardo, foi solicitado pela Conselheira, esse é o modo de apresentar. Naturalmente, depois de quatro anos com o Miller e Cappellano a manutenção, concordo plenamente com o que será feito. Melhoria do material, melhoria da funcionalidade, nota 10. Parabéns também à Comissão de Obras pelo parecer. Foi mostrado nas fotos, a obra já está sendo feita com uma parte de demolição pelo pessoal do Patrimônio, como já consta também no próprio relatório da Comissão de Obras. Eu iria com a Comissão de Obras na recomendação que faz na página 18, 3.1, para não colocação do forro. A não colocação do forro representa 6,12% do valor da obra. Como vocês viram nas fotos, esse forro tem uma durabilidade muito pequena, a nossa piscina de hidroginástica não tem forro. A nossa piscina, quando foi inaugurado o Centro Esportivo tinha um forro que caía, dava uma manutenção danada, o Miller se lembra disso e foi retirado, não tem forro. Então, é pela aprovação com essa recomendação de que não se coloque o forro, que o forro é de material plástico, alumínio, até na semana passada quem passasse na alameda, também muito bem-feita aquela alameda onde já ficam os pais esperando e vendo alongar, estava um material lá que nem sucata aceita aquilo. E também uma coisa que não foi falado ainda, as instalações são para atender as pessoas PCD, as pastilhas metálicas no piso. Então, que seja aprovado com essa recomendação da Comissão de Obras. Parabéns pela apresentação.

Alberto Sansiviero Junior – ... Louvo também a apresentação, acho que quando a gente tem esse tipo de explanação fica bem mais fácil entender. Eu tinha uma série de considerações que vou deixar de fazer aqui, porque nos ajudou a entender, mas de qualquer maneira continuo achando que quando a gente recebe os projetos isso precisaria vir de uma maneira um pouco mais fácil, que nos pouparia muito tempo de análise para esses debates. Na prática o que eu vou fazer aqui é só um pedido de esclarecimento, talvez até devesse falar isso na Voz do Conselheiro, mas se fizer isso na Voz do Conselheiro vamos perder, já teríamos discutido o tema. Já há algum tempo algumas pessoas comentam pelo Clube que a gente tem um problema lá de vazamento em função da piscina que está em cima da piscina infantil. Isso foi objeto de um pedido de esclarecimento da Conselheira Marcia Passoni, que está aqui conosco esta noite, há algum tempo ela encaminhou isso através do Conselho, pediu para que tivesse acesso a um laudo técnico, que foi preparado após a última visita dos engenheiros da Myrtha para avaliação do estado da nossa piscina. Isso foi encaminhado pelo Conselho e a resposta enviada pela Diretoria foi que ela deveria buscar o Gerente de Patrimônio, Nilson Melo, para agendar uma reunião e ter acesso a esse laudo. Acho que neste momento que estamos avaliando essa questão da obra e que parece que talvez a gente tenha outras questões que precisam ser

resolvidas e talvez isso seja totalmente associado a essa questão do forro, se colocamos ou não colocamos, se tem vazamento, como é que a gente vai resolver isso, talvez fizesse sentido – Não sei se o Nilson está aqui hoje ou não. Se estiver talvez possa nos ajudar com isso – senão seria conveniente que a Diretoria nos trouxesse algum tipo de esclarecimento sobre essa avaliação, para que a gente pudesse estar melhor amparado na avaliação do tema. É isso. Agradeço a todos.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro, no momento oportuno vamos solicitar esse esclarecimento.

Gilberto Maria Rossetti – ... Que bom o Conselho poder ver essa apresentação, pessoalmente já vi uma dezena de apresentações que a Letícia faz sobre todas as equipes de Natação, os planejamentos e tudo mais. Quem dera a gente tivesse acesso a mais apresentações desse nível. Estamos falando de esporte, estamos falando de criança, estamos falando da Natação do Pinheiros. A imagem da piscina infantil vazia nesse estado é algo que a gente precisa corrigir imediatamente. O projeto é realmente de primeira, acho que é isso que espero do Pinheiros, é esse tipo de contribuição como Conselheiro que eu quero dar a favor desse projeto. Obrigado.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Vim aqui porque depois de ter alguns itens bastante heterodoxos e ligados à área de Patrimônio, eu fico extremamente contente de ver que estamos discutindo alguma coisa que tem efetivamente a ver com o nosso Clube, com aquilo que queremos fazer. Está de parabéns a Conselheira, hoje Diretora Letícia, espetacular a gente poder entender o que se pretende fazer. Venho aqui não é para encaminhar meu voto pela aprovação, venho aqui porque acho que esse tipo de aprovação deveria se dar por unanimidade dos Conselheiros presentes. Agradeço a oportunidade e está aqui o meu encaminhamento de voto. Muito obrigado.

André Perego Fiore – ... Primeiramente, Sr. Presidente, gostaria de parabenizar a Conselheira e Diretora Adjunta Letícia Calabresi não só pela apresentação, mas também pela brilhante gestão que você está tendo em relação à Natação do Pinheiros, só abrilhanta mais um esporte que já tem tradição e sendo gerido por uma pessoa tão competente e capaz como você. Meus parabéns. Segunda coisa, eu queria consignar já meu voto favorável à aprovação da obra e da liberação da verba para isso e dizer o seguinte, isso vai para efeito mais de gestão. Um dos problemas prementes que notei na apresentação da Letícia é a questão de acidente com crianças, de cortarem os pés, e com professores também, que ficam o tempo todo dentro da água. Não sei se as próximas duas piscinas vão ficar também com revestimento de azulejo ou não, mas isso vai só para nível de sugestão, se as piscinas pudessem ser feitas com placas de PVC, elas são mais duráveis, machucam muito menos e não tem risco nenhum de soltar e causar mais acidentes, isso fica só para nível de sugestão. Ela também alertou um caso interessante que a gente precisa estar atento como Conselheiro e como associado do Clube, que a Escolinha vem crescendo a todo momento, ela sempre cresceu em número de atletas, de crianças que aprendem a nadar. É muito importante que nós como Conselheiros já pensemos

no futuro num planejamento de mais uma piscina para criança. Não sei aonde ainda, mas a gente precisa fazer um debate sobre isso para que a Escolinha continue crescendo e que a gente continue tendo, Sr. Presidente, a Natação como esporte pilar deste Clube. Parabéns, Letícia, parabéns, Diretoria. Muito obrigado.

Alexandre Perrone Lomonaco – Falar aqui rapidamente, óbvio que sou a favor, como ex nadador, vendo essa apresentação e falando de esporte é com a gente. Foi ótimo que a Letícia apresentasse antes, acho que ajudou muito, mas se falou da questão do teto e gostaria que ela tivesse oportunidade de voltar e falar sobre essa questão; se é possível mudar, pode ser?

André Perego Fiore – Aproveitando, Presidente, eu me esqueci de comentar uma coisa na minha apresentação, que é o seguinte, não sei se essa obra já foi licitada ou não, mas se foi, e se não foi montado o edital de licitação, que fosse posteriormente apresentado para a gente. É só isso que peço. Obrigado.

Presidente – Vamos ouvir a ilustre Diretora, houve um pedido de esclarecimento feito pelo Conselheiro Alberto, agora pelo Conselheiro Lomonaco, por favor, V. Sa. tem a palavra.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi – Nós somos favoráveis a considerar esse parecer da Comissão de Obras de deixar o teto sem o forro, porém, esse forro serve para acústica do local. Nós temos muita criança em cada piscina, são 21 crianças em cada piscina, mais os professores. Então, a gente foi já em busca de determinadas soluções para isso, se ficássemos sem o teto. Existem hoje dispositivos modernos que são similares ao Sonex, que chupam os ruídos do ambiente. E esses dispositivos poderiam ser localizados nas pontas, nos tetos, nas paredes das piscinas. Gostaríamos então de não ter a verba reduzida para que possamos pegar essa verba que seria locada para o teto, para tentarmos ver um dispositivo moderno de som e conseguirmos ter uma acústica razoável dentro do local para dar as aulas de Natação.

Presidente – E quanto ao esclarecimento solicitado pelo Conselheiro Alberto com relação às infiltrações o Engenheiro Nilson gostaria de fazer algum esclarecimento. Poderia fazer uso do microfone, por favor. (Pausa) Perdão, o Presidente vai fazer. Diretora Letícia, muito obrigado pelos esclarecimentos.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – A empresa Myrtha foi acionada, esteve aqui, fez um primeiro relatório e voltará agora em janeiro com agendamento, porque haverá necessidade de baixar o nível da água na piscina principal. Então, vamos aguardar ela vir aqui para que possa dar um laudo mais completo.

Presidente – Então, feitos esses esclarecimentos. Não há mais inscritos. Dou por encerrada a discussão. O Conselheiro Bório e o Conselheiro Miller eu entendi que encaminharam a votação por aclamação. Consulto o Plenário se concorda com a aprovação por aclamação. Aprovado.... É por isso que a cada dia tenho mais orgulho desta Casa. Então, muito obrigado, foi aprovado o pedido de autorização da Diretoria, por aclamação, para fazer uso do Fundo Especial, para reforma das piscinas infantis. Logo houve o cancelamento da resolução, objeto de assentada anterior, tal como formulado pela Diretoria.

Item 6 - “A Voz do Conselheiro”.

Pronunciamentos:

Aloísio Bueno Buoro – ... Bom, Conselheiros, o tema que trago aqui é bastante, bastante sensível, vou tentar me manter bastante concentrado para poder falar sobre o tema aqui. Vou juntar três elementos fundamentais aqui. A gente já ouviu em pronunciamentos recentes que há certa dificuldade do Pinheiros contratar pessoas e das pessoas se manterem no Clube. E a gente associa isso a uma dificuldade financeira, ou seja, a gente entende que há uma relação direta entre as pessoas ficarem no Clube, os funcionários ficarem no Clube e o volume de dinheiro que recebem, que é acima, abaixo, na média de mercado, seja lá o que for. A questão é, tive pessoalmente uma conversa absolutamente casual com os funcionários no bar da Piscina precisamente e esses funcionários relataram algumas questões pessoais de como é que se dá a jornada de trabalho deles. A jornada de trabalho dos nossos funcionários é bastante complexa. O meu pedido imediato é para tentar pedir à Diretoria declarar qual é a jornada de trabalho dos nossos funcionários, como é que se dá a jornada de trabalho dos nossos funcionários. Há uma precisão enorme sobre como essas coisas são feitas e como é que elas devem acontecer em diversos espaços, em diversas profissões e a relação entre a jornada de trabalho e as pessoas quererem sair da empresa é muito maior, é muito mais direta do que a relação entre o quanto eu ganho de dinheiro e a vontade que tenho de sair da empresa. Portanto, se a gente tem que querer as pessoas trabalhando mais aqui tem que olhar para como essas pessoas trabalham aqui. O meu pedido imediato expresso é para a Diretoria, como é que se dá a jornada de trabalho de todos os funcionários. O meu pedido vai mais especificamente, quer dizer, para que vocês atendam meu pedido da maneira como imagino que seja significativa é dar essa jornada em relação ao tipo de sindicato que cada um dos grupos de trabalho para o nosso Clube o fazem, porque a partir desta relação a gente consegue junto com os sindicatos entender qual é a jornada, como é que tem que ser feita a adequação da jornada para o trabalho deles. Esse é o meu comentário. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado. Apenas para esclarecer, Conselheiro, nós estamos na Voz do Conselheiro, as proposições que devem ser dirigidas ao Plenário dizem respeito a reivindicações e anseios dos associados.

Aloísio Bueno Buoro – Entendi, perfeito. Então, transformo isso na seguinte requisição. ... A requisição é a mesma. A única coisa que digo é, os associados ouviram isto e fizeram a reclamação que o Clube está tratando mal os funcionários. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Presidente – Está esclarecido, Conselheiro. Muito obrigado. Será encaminhado.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Inicialmente, gostaria de agradecer a incansável e competente equipe de Patrimônio do Clube Pinheiros, capitaneada pelo Nilson Melo, pelos trabalhos efetuados nos vestiários do Centro Esportivo, onde foram instalados pisos antiderrapantes e também os bicicletários das portarias da Angelina Maffei Vita e do Shopping Iguatemi, com a instalação das bombas para encher os pneus. Também agradeço, em nome dos associados, a prontidão com que atenderam a sugestão de checagem da drenagem dos pisos intertravados instalados principalmente nas proximidades do edifício do CCR e do campo de futebol B. Bom, posto isso, eu venho reforçar a minha sugestão feita em Várias, na reunião do dia 29 de novembro, em relação à manutenção dos guarda-chuvas e a locação destes nos locais de maior fluxo do Clube, principalmente no início de cada dia. No dia 06/12, foi terça-feira passada, um associado disse não ter encontrado guarda-chuvas no estacionamento da Tucumã por volta das 6h30 da manhã. Entretanto, nesse mesmo horário pessoalmente constatei que havia dezenas de itens empilhados na entrada do Poliesportivo. Alguém deve ter deixado uma carga maior dos guarda-chuvas nos estacionamentos e portarias na véspera, pois a previsão já era de chuva logo no começo da terça-feira. A justificativa dada a esse associado foi a que Serviços Gerais inicia suas atividades a partir das 7h da manhã. Se for isso mesmo, um plano de contingência precisa ser traçado. Esse problema se repete ano após ano e não deveria ser tão complicado resolvê-lo. Também gostaria de saber como é que ficou o pleito para liberação do acesso ao Clube de associados cadastrados no Triatlo, para que possam ingressar no Clube pelo estacionamento da Tucumã empurrando suas bicicletas até ao bicicletário do Boliche. Aliás, é impressionante a quantidade de bicicletas que ficam largadas naquele bicicletário e nada acontece, sendo que o associado Marcelo Butenas, sobre o qual nós falamos aqui, foi advertido por ter deixado sua bicicleta e ainda ter pedido autorização para isso. Outro ponto para o qual eu venho chamando atenção há meses e também é um pleito dos associados, é uma resposta efetiva com relação aos armários no vestiário do Centro Esportivo. No dia 23 de novembro havia 145 associados na fila para obter um armário no vestiário masculino do 3º andar. Por outro lado, nós tínhamos 17 armários lacrados com enforca gatos, espaço para mais 32 armários, totalizando 49 armários, que poderiam ser instalados no local com a remoção de alguns armários rotativos subutilizados. Ou seja, 34% da demanda reprimida seria atendida em uma instalação, meio dia de trabalho. Já com relação ao acesso da saída do estacionamento da Faria Lima até a portaria do Shopping Iguatemi alguns associados vêm relatando demora e até situações de indisposição entre associados por haver apenas um leitor de digitais no local. Quem sai do estacionamento e vai para o shopping ou para a rua, só tem um leitor de digital. Do outro lado, senão me engano são dois ou três e ali você só passa a mão na hora de entrar, não passa a mão na hora de sair. O ideal seria a gente ter pelo menos mais um leitor de digital.

... A última colocação é com relação ao lago. Agora que terminou a reforma do Tênis, foi montado um deque, ficou super bonito com vista para o lago, a gente constata que temos mais de 1000 m² de águas turvas. Ali habitam dezenas ou até centenas de carpas. Não dá para saber porque a gente não enxerga as carpas, também parece que há tartarugas no local. Difícil vê-las, só quando saem da água. Já passou da hora de termos um lago ornamental naquele espaço, com águas cristalinas e paisagismo diferenciado, isso agradaria não só aos adultos, mas também às crianças. Outro detalhe importante é que carpa não tem estômago, o que der de comida ela vai ingerir e eliminar. Com um lago ornamental, com bons filtros seria possível o Clube inclusive economizar na ração. Basta vender a R\$ 1,00, R\$ 1,50 e as crianças poderiam ficar alimentando as carpas e não haveria problema algum. Então, essa sugestão de verificar com carinho a possibilidade de substituição para um lago ornamental. É isso. Obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Rodrigo Ferreira Lara – ... Venho nesta tribuna trazer o pedido das famílias do Polo Aquático, que possamos ter na grade da piscina do Polo Aquático a possibilidade de utilizarmos em especial durante as férias alguns horários em que possamos praticar o Polo Aquático. Sei que esse pedido pode soar estranho, está até um pouco repetitivo, porque para quem não frequenta as piscinas, mas irão entender. Isso é algo que sempre tivemos no Clube no passado. Eu me lembro quando criança, já apaixonado por este esporte, chegávamos às vezes uma hora antes do treino durante o fim de semana e fazíamos um simples chute a gol. Era um momento de diversão com meus amigos, mas também de treino de fundamentos. Hoje temos mais de 300 atletas no Polo, do formativo ao máster e crescendo a cada dia. Se um associado quer chegar no Clube e fazer seu esporte, seja uma quadra de concreto ou de areia ou em um campo de futebol e estiver livre, ele pode. Pedimos ter a mesma flexibilidade na piscina do Polo Aquático. Ora, se alguns associados querem jogar Polo e não tem ninguém na piscina, hoje eles não podem. Se por outro lado, um associado quer apenas nadar, temos raias na piscina da plataforma de saltos, que sempre tem raia. E se não tiver ninguém jogando Polo ou mesmo se estiver treinando em meia piscina, temos a outra metade da piscina para quem quiser nadar. Enfim, com bom senso é perfeitamente possível avançarmos nessa direção. Hoje não existe essa flexibilidade e os associados que quiserem jogar Polo na piscina do Polo não podem. Como já disse hoje em meu voto de louvor, temos um momento único com a piscina cheia de crianças jogando Polo e cada vez mais entusiasmadas com esse esporte. E como a Letícia falou, muito mais crianças ainda fazendo Natação, algumas das quais acabam vindo depois para o Polo. Elas não querem mais sair da piscina e estão até apreensivas agora com a perspectiva de terminarem os treinos nos próximos dias e só voltarem a jogar Polo após as férias. E é desta forma que a gente cria paixão por um esporte, a base da formação de grandes atletas, o objetivo maior do nosso Clube. As férias estão chegando e essas crianças e atletas associados querem usar a piscina do Polo para poder de vez em quando jogar Polo na piscina do Polo. A repetição é proposital. Parece uma ironia que não se possa jogar Polo na piscina do Polo, mas é um absurdo o que temos hoje no Clube, que pedimos seja revisto. Se em determinado horário tivermos na piscina dois associados querendo nadar e 10 associados querendo jogar Polo, os 10 são impedidos de jogar, sendo que os dois poderiam nadar na piscina de saltos ou em

qualquer das outras piscinas. Ressalto então que se estudem alternativas para melhor distribuição dessa grade e para não prejudicar os associados praticantes de Polo Aquático, caso surja essa oportunidade durante as férias. Esse é um primeiro ponto que queria deixar aqui na Voz, que era com relação ao Polo Aquático. Ainda nesse tema, mas aí já ampliando para outros esportes, uma associada me procurou, interessada em adotar um atleta – A gente já teve isso, acho que todo mundo se recorda dos anos 80, 90, o Programa Adote um Atleta, hoje ainda existem alguns programas – E se a gente tem associados dispostos a patrocinar um atleta militante para competir pelo Clube, já não é a primeira vez que ouço essa proposta, penso que o Clube deveria estudar – Presidente, agora a gente está estudando mudanças, reformas no Estatuto – e o Clube deveria estudar formas de viabilizar essa modalidade para desonerar o Clube. Já temos verba de Lei de Incentivo, incentivadas, e hoje o maior patrocinador do Clube é o associado. Se existe essa disposição por parte de alguns associados eu peço que a Diretoria, enfim, com toda contribuição do grupo da Reforma Estatutária, estudasse forma de viabilizar mais essa modalidade que foi pedida por uma associada. Muito obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Marcelo Giordano Beyruth – ... Presidente, algumas solicitações de sócios com relação à Voz do Conselho. Então, o primeiro item seria o seguinte, os vestiários da piscina estão com muitas manchas de gordura nas paredes e ladrilhos dos chuveiros, isso mostra certo problema na limpeza do local. Algumas pessoas foram atrás da informação e falaram que existe uma empresa terceirizada que faz essa limpeza. Então, acho que a Diretoria precisa dar uma olhada com carinho ali, entender se realmente está sendo feita bem a limpeza ou não, isso porque também muitas pessoas deixaram de frequentar o vestiário do Tênis que têm poucos chuveiros e estão vindo de novo para o vestiário da piscina. Então, é bom a gente ficar atento nisso. Outro ponto é com relação aos descartes de resíduos aqui do Clube. O Clube zela por descarte de recicláveis e não recicláveis nas latas de resíduo. O fato é que os terceirizados que coletam os resíduos materiais esvaziam os conteúdos das duas latas, reciclável e não reciclável no mesmo saco. Então, eles dividem aqui no Clube e na hora de levar para fora eles colocam tudo junto. Então, é bom a Diretoria verificar o que está acontecendo, porque a gente tem um índice de sustentabilidade em torno de 75% senão me engano, isso pode prejudicar o índice aqui do Clube. Outra solicitação, Sr. Presidente, com relação ao Oakberry, assunto falado na reunião de hoje, o que me chamou muita atenção, de alguns Conselheiros, por isso vim aqui falar também com relação às recomendações da Comissão Financeira com relação à situação do Oakberry. Uma das colocações, Sr. Presidente, que é a número 3, foi colocada a seguinte recomendação: Deve-se ser garantido aos associados o recebimento do cupom fiscal, o que em alguns contêineres isso não tem sido observado. Então, o grande problema é que nós temos terceiros aqui no Clube não emitindo cupom fiscal e isso é problema contra a Secretaria da Fazenda e o Clube poderá ser multado com relação a isso. O que mais me assustou é que a Comissão Financeira colocou isso numa recomendação, então, isso está acontecendo no Clube. Então, a Diretoria precisa ficar muito atenta a isso. Outro ponto é com relação às poças de água nas alamedas do Clube. Várias pessoas estavam reclamando que não conseguem atravessar o Clube do Tênis para o Boliche. Na semana passada no

jogo de futebol do Brasil eu saí da sauna e vim direto para o Boliche para comer uma pizza aqui. Não consegui chegar. Tive que passar por várias poças de água, cheguei com eu tênis inteiro molhado e várias pessoas, inclusive senhoras desviando para vir aqui pelo Boliche, tendo que dar a volta toda no Clube para chegar aqui. Então, acho que o Clube precisaria dar uma olhada nisso com carinho, entender como não deixar essas poças acontecerem no Clube. Outro ponto é o placar eletrônico do campo de futebol A, que não está funcionando, têm dias que funciona, têm dias que não funciona, então, peço para a Diretoria com muito carinho que observe isso, que de repente é só arrumar e resolver. Mais duas solicitações. Uma, Sr. Presidente, com relação à retirada do local de troca de figurinhas ali do lado do parquinho. A Copa não acabou e a Diretoria retirou o local de troca de figurinhas. Num fim de semana estava com meus filhos, fui até lá no sábado passado, cheguei e não tinha troca de figurinhas, as pessoas trocando de figurinhas nos bancos ali do lado. Não entendi porque isso foi feito. Vários pais reclamaram comigo e não soube responder por que. Normalmente isso acontece depois que acaba a Copa, não faltando uma semana, 10 dias para acabar a Copa do Mundo. E por último, uma solicitação de algumas pessoas aqui com relação ao auditório. O que a Diretoria vai fazer com as esculturas do Caciporé que estavam aqui nas paredes do auditório. As pessoas estão querendo saber o que será feito disso, porque tem um valor tanto artístico quanto financeiro para o Clube. Era isso. Muito obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Item 7 - Várias.

Pronunciamentos:

Paulo Sergio Machado Izar – ... Início meu pronunciamento com a sugestão à Presidência do Conselho Deliberativo. Iniciamos a partir da primeira reunião de 2023 A Voz do Conselheiro e Várias, informando todos os presentes sobre todas as necessidades de resposta da Diretoria em atraso, onde conste a data da requisição à Diretoria, a quantidade de dias em atraso e o nome do Conselheiro requisitante. Assim ficará claro a todos a quantidade de pendências existentes e os respectivos atrasos. Entendo que dessa forma ficará claro que existe um controle sobre as demandas e todos saberão o que de fato ocorre e não fique restrito apenas ao Conselheiro que fez a solicitação. Com relação a minha sugestão da reunião passada de implantar o registro de presença no final das reuniões, entendo ser algo que pode ser feito experimentalmente já na primeira reunião de 2023. Mas refletindo sobre as sugestões que recebi de outros nobres Conselheiros, apenas a devolução do aparelho de votação não surtirá efeito, pois será muito fácil burlar o processo, deixando o aparelho com o colega. E quem desrespeita o associado não deverá ter o menor pudor em desrespeitar o procedimento também. Melhor haver assinatura de uma lista. Bom, há dois assuntos delicados. O primeiro, na última reunião ao explicar a PO a Conselheira Renata Campos alegou que o alto turnover em bares e restaurantes é um dos responsáveis pelo déficit apresentado no setor. Portanto, seria de se esperar que o Esporte Clube Pinheiros buscasse formas de reter os profissionais que ali atuam. Entretanto, chegou ao meu conhecimento que houve um convite por parte da Diretoria Adjunta do Fitness para que um auxiliar de

garçom, o Cumin, lotado no restaurante do CCR e estudante recém-ingressado no curso de educação física fosse transferido para o Fitness, pois um dos funcionários que lá atua sofreu uma lesão no tornozelo e deverá ficar afastado por cerca de três meses. Já me manifestei recentemente nesta tribuna sobre a vacância do cargo de coordenador do Fitness...

Paulo Sergio Machado Izar – Por favor, gente, deixe-me falar, se não estiverem interessados eu posso parar também. Já me manifestei recentemente nesta tribuna sobre a vacância do cargo de coordenador do Fitness há alguns anos. Estamos falando do setor com uma das maiores receitas do nosso Clube. Entretanto, ao invés de aproveitar a oportunidade e ressuscitar a vaga, pois o atendimento sempre fica prejudicado quando um funcionário, por exemplo, sai de férias, optou-se em recrutar alguém de bares e restaurantes com quase nenhuma formação para atuar no período da manhã, justamente o de maior movimento. Mas isso somente não basta, o colaborador que atuava como auxiliar de garçom não tinha sequer os requisitos para atuar como estagiário, então, criou-se a vaga adequada ao seu perfil. Uma vaga foi criada para atender o perfil de um funcionário com baixa qualificação. No último sábado, dia 10, o rapaz estava trabalhando sozinho no Fitness, dando a entender que entrou no rodízio com os outros funcionários do setor, que são formados em educação física. Como se não bastasse, justamente para coibir tais procedimentos de indicação de um funcionário existe um código de conduta da Diretoria através do qual qualquer funcionário, mas principalmente um Diretor não pode indicar um colaborador para o seu próprio setor. E isso efetivamente aconteceu. Pergunto, de que servem as regras se são abandonadas ao bel prazer por quem deveria segui-las e nada acontece? Como algo assim acontece e nenhum funcionário responsável pelos setores envolvidos se dá conta ou denuncia? Será que todos os integrantes das Diretorias de Relações Esportivas e Administrativas, por onde o processo de contratação tramitou conhecem as regras? Caso conheçam, por que seguiram adiante? Como disse, recebi essa denúncia de um associado no dia 20 de novembro de 2022, data em que voltei a frequentar o Fitness após uma cirurgia de coluna. Este associado inclusive confirmou junto ao gerente de bares e restaurantes que foi abordado pela Diretora Adjunta do Fitness para que liberasse um funcionário para atuar em seu setor. O departamento de RH considerou o rapaz muito inexperiente para atuar na área, mas nem isso foi suficiente. Imaginem o que pode acontecer se ele passar uma indicação errada a um associado que pedir orientação. Precisamos entender o que realmente está acontecendo e por que tantos processos estão sendo negligenciados. Mas infelizmente, e vamos agora ao segundo ponto, não foi apenas isso que aconteceu recentemente no Fitness. No dia 28 de novembro cheguei ao local e vi que os colaboradores da Bodytech, empresa terceirizada que atua no setor, usavam camisetas amarelas alusivas à Copa do Mundo. Na parte da frente lia-se: Brasil, Bodytech gravada erroneamente, o símbolo oficial da Copa do Mundo da Fifa, todos centralizados, o distintivo do Esporte Clube Pinheiros deslocado à esquerda e na parte de trás apenas Fitness, centralizado. Tenho as fotos e vou deixar na Presidência. Os funcionários da Bodytech estavam usando esse uniforme, que foi pago a princípio pelo Pinheiros, porque pela Bodytech não foi. Assim que me deparei com o fato, consultei o Diretor de Marketing, pois

achava pouco provável que o departamento pudesse ter autorizado algo tão afrontoso às leis que regem o uso de marcas e patentes. Em pouco tempo veio a resposta: Nem Marketing nem Suprimentos foram consultados para que houvesse aquisição deste material. Ou seja, mais uma vez na mesma seção, com os mesmos envolvidos, as normas e regras foram rasgadas em total desrespeito ao associado do Esporte Clube Pinheiros. Vocês podem imaginar o valor da multa que será imputada ao Clube Pinheiros se houver uma denúncia. Eu posso garantir a vocês que nós vamos ter que pagar um boleto extra, o Clube não tem dinheiro em caixa para pagar uma multa dessas. E o ato de adquirir uniformes para uso de colaboradores de uma empresa terceirizada sem anuência da mesma, a Bodytech não autorizou a colocação da marca dela nessa camiseta. Imagine se em Serviços Gerais resolvesse comprar uniformes para a empresa terceirizada de limpeza. Como algo assim é feito sem que ninguém se dê conta? Como um pagamento de alto totalmente irregular é concluído? E se chegar uma multa milionária, quem arcará com o prejuízo? Não se esqueça que nada menos que a Fifa foi desrespeitada, além de patrocinadores oficiais que pagaram uma fortuna pelos direitos de uso da marca. Estamos falando do dinheiro do associado. Diante do aqui exposto, peço à Presidência do Conselho Deliberativo que encaminhe à Diretoria Executiva do Esporte Clube Pinheiros os relatos aqui apresentados para que as devidas apurações, esclarecimentos, que se confirmados, sejam tratados sem nenhum tipo de viés político, para que haja reparação dos danos causados, adequação e revisão dos processos e se necessário anulação de todas as não conformidades, bem como a restituição aos cofres do Clube Pinheiros por quaisquer gastos feitos em desrespeito aos procedimentos de contratação e compra de bens e serviços. Solicito também que sejam feitas as condutas dos responsáveis, das Diretorias envolvidas, em caráter de urgência, para que fatos como esses não voltem a se repetir. Muito obrigado.

Paulo Roberto Antunes – ... Dr. Guilherme, venho aqui hoje para lhe passar a constatação de alguns fatos que ocorrem dentro do nosso Clube e que é do conhecimento de Vossa Senhoria, o Compliance. Venho de forma insistente solicitando vistas a um procedimento que fui incluído, que ocorreu no mesmo de forma muito estranha. Constitucionalmente tenho direito de ter acesso a todos os documentos, pois não posso ser acusado, processado ou julgado sem ter o conhecimento dos fatos, inclusive logo quando soube do procedimento fui chamado para uma reunião da Diretoria com os Srs. Ivan e Marlon e fui junto com o Dr. Manssur. Marlon nesta reunião estava de posse do meu procedimento, uma boa pergunta fica aqui, isso faz parte do procedimento do Compliance? A Diretoria de posse dos procedimentos, isso pode? Após isso fui comentar do meu caso com a responsável pelo Compliance, que sugeriu uma reunião. Após meu pedido, a mesma resolveu mandar tal procedimento para a Presidência do Conselho, conforme e-mail recebido também por Vossa Senhoria. Em 4 de dezembro encaminhei novamente o e-mail ao Compliance, o senhor foi copiado, cobrando uma posição. Nada é feito, não existe resposta. Outro assunto dentro do mesmo Compliance, em 9 de setembro de 2022, direcionei uma denúncia de um associado que havia feito junto à KPMG de forma anônima. Refiz a mesma, esta referente ao Art. 71, do nosso Estatuto, que envolve Diretores Executivos e Conselheiro, mas não recebi nenhuma posição do Compliance, número de autuação, muito menos fui chamado para

apresentar ou reafirmar os fatos. Nada. Ouvimos absurdos e mais absurdos de tal departamento e nada é feito. Minha impressão é que o Compliance está num lugar muito escuro dentro do nosso Clube. Com relação ao meu caso vou atrás dos meus direitos constitucionais caso continue sem acesso ao procedimento. De outro lado, pelo bem do Clube algo de forma imediata e enérgica precisa ser feita. Clara e comprovadamente o Compliance está sob o controle da Diretoria e assim não tem como funcionar, ele deve estar sob controle de terceiros ou de uma Comissão eleita ou algo nesse sentido, sem vínculos com nenhum órgão. Boa noite.

Andreas de Souza Fein – ... *We shape our buildings and afterwards our buildings shape us.* Moldamos nossos edifícios e depois nossos edifícios nos moldam. Assim se manifestou Sir Winston Churchill, em 28 de outubro de 1943 na Câmara dos Comuns, o Parlamento do Reino Unido, durante os debates sobre como se deveria proceder a reconstrução daquele edifício, que fora severamente danificado por um bombardeio da Luftwaffe, a Força Aérea Alemã, conduzido em 10 de maio de 1941, há pouco mais de 80 anos. Sir Winston continuou seu pronunciamento comentando que tendo trabalhado e servido por mais de 40 anos no edifício original e nele tendo tido muito prazer e realização, bem como tendo podido observar as diversas conveniências do mesmo, considerava natural desejar vê-lo restituído em toda essência de sua antiga forma, conveniência e dignidade. Churchill entendia o poder do significado de uma edificação. Mais ainda, ele acreditava que um prédio seja mais que uma estrutura: ele é um lugar de acolhimento, confiança e referência e molda todos os que nele adentram e com ele interagem. Esse sentimento de lugar de acolhimento e confiança, de referência, que envolve todos os usuários, consciente ou inconscientemente, englobava e irmanava todos os Tenistas, era um fator de união, um sentimento atávico que por todos permeava e elo que a todos unia. Tanto é assim que a pesquisa conduzida em 2019 para definir os parâmetros do edital ao projeto de revitalização do prédio do Tênis mostrou que a vontade dos Tenistas e usuários era a manutenção das características e conveniências originais daquele edifício. Revelou-se que o desejo de todos era a preservação do caráter, das conveniências e da personalidade do Tênis, desejo esse derivado do apreço e carinho que todos tinham por aquele edifício e tudo o que ele oferecia e significava. E assim se definiu os parâmetros para o edital. Nossas ações sempre nos ensinam. Esse caso comprovou, mostrou, a importância de se ouvir os usuários de uma determinada área, antes de se definir o projeto. Essa auscultação, a par de possibilitar projetos mais adequados às necessidades de cada Departamento e de tranquilizar seus usuários de que as demandas específicas serão atendidas, protege a direção do Clube na medida em que objetiva e racionaliza eventuais questionamentos. Nesse caso específico, por exemplo, houve-se reclamação pelo prazo de execução da obra, bem como perguntas sobre seu custo: sobre o projeto, poucos e esparsos muxoxos e resmungos. Outra comprovação trazida por todo esse processo é que não se faz um Clube grande sem respeitar suas células. Nosso Clube é um todo, constituído de várias partes. Essa diversidade de atividades é uma de nossas grandes forças. Por isso mesmo, não se pode ignorar as diferentes características de cada atividade. Integração significa respeitar e harmonizar as diferentes características, não as sufocar e as extinguir. Um próximo subproduto dessa obra é a revelação do aspecto positivo da participação de todos.

A primeira participação foi do Associado que, inicialmente, rejeitou uma proposta e, depois, definiu como deveria ser feita a renovação, como há pouco comentei. Há que se ouvir o público, não apenas para que eventuais questionamentos sejam objetivos, mas, também, para que todos saibam o que se faz, porque se faz e o que se entregará. Finalmente, no caso presente, há diversos aperfeiçoamentos e melhorias que foram sendo incorporados ao projeto no decorrer de sua maturação, processo que envolveu e ouviu inúmeras pessoas que trouxeram contribuições e que resultou na instalação de uma miríade de ajustes e itens que aumentaram o conforto e a funcionalidade. A obra está entregue e começamos todos a dela usufruir. É natural que, nesse início de operação, ajustes se revelem necessários. Cabe a nós todos perseguirmos esses ajustes e aprimorarmos a operação da belíssima instalação que agora temos. Em termos de conveniência, falta a entrega de um último item do projeto: o tão desejado e esperado encordoamento de raquetes, desejo antigo dos tenistas que em breve deve ser atendido. Foi previsto no projeto, há espaço para tal; agora, é proceder à licitação do cessionário que executará o serviço. Eu vou corrigir meu erro, Dr. Brazolin, e endereçar a cobrança então à pessoa correta, o Sr. Vice-Presidente está representando o Presidente da Diretoria, por favor. Essa é uma obra que deve muito a muitas pessoas. Incontáveis foram os que a ela contribuíram, dela participaram e fizeram com que chegássemos onde chegamos. Não foi obra de um Homem só: em seu decorrer mais uma vez se comprovou que ninguém é tão grande que nunca precise de ajuda nem tão pequeno que em nada possa contribuir. Todos podem prestar sua ajuda. Devemos, inicialmente, direcionar um agradecimento especial aos Tenistas da Comissão de Associados que, ainda em 2017, lutaram brava e tenazmente para que o Departamento de Tênis e suas necessidades fossem ouvidos e considerados. Impossível lembrar e agradecer a todos os envolvidos e prossigo agradecendo a pessoa que compreendeu ser a consulta prévia aos usuários fator fundamental para o êxito do projeto, consulta essa que comprovou o apreço e o carinho que os usuários tinham pelo Prédio do Tênis. Agradecimento ímpar, portanto, ao Dr. Ivan, Presidente de nosso Clube, por sua iniciativa não apenas de fazer a obra, mas de observar os achados dessa consulta prévia. Continuando, é imperioso ressaltar e agradecer a participação de muitas outras pessoas, imprescindíveis para a consecução do intento. Por exemplo, não podemos deixar de agradecer a todos que se ocuparam diretamente da execução da obra. Para os representar, a todos que a executaram, seja atuando no ambiente voluntário, seja no profissional, um sem número de pessoas cuja relação tomaria considerável parte de nossa reunião, lembro do nome do Engenheiro Gerson Aguiar de Brito Vianna, em quem centralizo os cumprimentos a todos que participaram da execução da obra. Da mesma forma não podemos nos esquecer do apoio, durante determinada fase crítica da obra, em que conhecimento jurídico e habilidades negociais foram fundamentais, repito, não podemos nos esquecer do apoio prestado à obra por nosso Presidente de sempre, Conselheiro Efetivo José Manssur. Naturalmente há que se agradecer às Comissões Permanentes das legislaturas de 2018 a 2024, que atenderam todas as solicitações surgidas no decorrer da obra. Vou mais longe: não podemos nos esquecer de agradecer a atuação da Comissão Permanente Jurídica da legislatura 2018 a 2020, por suas preciosas análises procedimentais, apresentadas no Parecer 31/2018-CJP, de 19 de novembro de 2018. Mas há, finalmente, outro grupo de pessoas, enorme,

composto não somente de Conselheiros sem envolvimento direto com a obra em si, mas, também e em sua absoluta maioria, de Associados que tiveram participação ímpar no caminho que nos trouxe até aqui. Trata-se dos Associados e Conselheiros do Esporte Clube Pinheiros que souberam se manifestar nos momentos decisivos e deixaram claro seu desejo: queremos nosso Prédio do Tênis conforme as necessidades e vontades de seus usuários. Falamos de Conselheiros como Ronaldo de Miranda Amaral, Francisco Antonio Vassellucci Filho, Arlindo Virgílio Machado Moura, Cândido Padin Neto, Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz, Antonio Moreno Neto, Eneida Perez Garcia de Carvalho, Flavio Henrique Rosa Tatit, Zuca Prochascka, Luís Eduardo Dutra Rodrigues, Flavia Ferronato, entre tantos outros. Falamos de Associados, alguns deles hoje Conselheiros, como Berenice Gazoni, Francisca Coutinho Vasconcelos, Silvana Amaral Velloso Fein, Ricardo Malanga, Roberto Dias Leme, Antonio Franco Salgado, Maysa Caruso, Daniela Ferreira, Layr Barci, Neli das Graças Oliveira, Eduardo Poças Leitão, Sílvia Poças Leitão, entre outros, muitos outros Associados que participaram ativamente, como Roberto Parrillo, Consuelo Faria Pimentel Marques, Antonio Eduardo Durigan, Silvia Vivan, Claudio Cardoso, Aparecida Militelli, Arthur Amadeo Pereira, Priscilla Couto de Magalhães Ferraz, Dieter Jurandir Beck, Marisa Zattar, José Tardeli Filho, Vera Lucia Machado, Antonio Motta, Regina Fairbanks, Alexandre Mello, Rosana Rosa Gomes, Luiz Caldeira, Elsa da Silva Dabus, Adriano Facchini, Andrea Caselli, Henrique Heinriche, Odete Neves, Rodrigo Gomes Neto, Mara Minioli, José Patiño, Thais Pantarotto, Fernando Pietro, Mirian Souto, João Manoel Duarte, Fatima Duarte, Ligia Moreira, Arminda Bado, Mariza Almeida e uma infinidade de muitos outros mais. Certamente cometo injustiça, pois não relacionei todos que participaram dessa jornada e ajudaram a construir esse caminho. Peço, àqueles que não mencionei: me perdoem. Não se trata de esquecimento. Mas, para nominar todos, precisaria ler mais de 1500 nomes e, da tribuna, não tenho tempo hábil para isso. Ademais, essa relação está em documento entregue a essa Casa na 682ª reunião, realizada em 26 de fevereiro de 2018. O Esporte Clube Pinheiros e o Tênis devem agradecer o empenho de todos: nosso Prédio do Tênis aí está. Como diria Churchill, em toda sua conveniência, dignidade e essência. Agora, é utilizá-lo, pois, em que pese a necessidade de eventuais ajustes, a obra está concluída, entregue e funcionando, para nosso conforto, deleite e usufruto. O momento é de confraternização, de conagração e de festa! Um último ponto, senhor presidente, prezados colegas. A obra recém-concluída, a par do legado do aprendizado sobre a conveniência e necessidade de se auscultar os usuários para a definição dos parâmetros de projeto, deixou outra consequência da maior relevância: definiu e fixou às futuras obras um nível e um padrão diferenciados. Como praticante do Tênis, frequentador e usuário de nosso primoroso Prédio do Tênis eu estou, naturalmente, felicíssimo com a devolução de nossa casa e no padrão em que a recebemos. E desejo o mesmo para os praticantes das outras modalidades. Não me parece justo que os outros Departamentos e Seções não tenham suas instalações auxiliares e de apoio de padrão minimamente igual, senão preferencialmente superior, às do Tênis. Penso, portanto, que nos devemos ocupar das melhorias de diversos ambientes. Por exemplo, nossa sede social, nossa sauna, um novo poliesportivo, salão de festas e tantas outras oportunidades. Desejo a todas essas instalações ótimas construções derivadas de projetos definidos conforme as necessidades dos respectivos usuários. Esses, a meu

ver, são bons desafios a que nos devemos dedicar futuramente. Finalizo meu pronunciamento, Sr. Presidente, meus estimados Pares, prezado Plenário, inicialmente cumprimentando a Mesa pela realização da brilhante festa que tivemos na sexta feira, já houve pronunciamentos a esse respeito hoje, realmente uma coisa que faz falta aqui em nossa casa, depois de um tempo sofrido que tivemos de três anos, é que retomemos o nosso convívio social, certamente poderá contribuir para esclarecer muitas arestas e amainar alguns pontos controversos com que nos temos digladiado ultimamente. Então, encerro, desejando a todos um Feliz Natal, um próspero 2023, pleno de alegrias, felicidades, realizações e principalmente muita saúde! Esses meus comentários, senhor Presidente, meus caros colegas. Obrigado a todos pela atenção, muito boa noite.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. Apenas gostaria de agradecer as palavras dirigidas à Mesa.

Berenice Gazoni – Se me permite, gostaria de cumprimentar o seu brilhante pronunciamento, Conselheiro Andreas Fein, para que nessa lista de nomes que o senhor citou seja incluído o seu nome, como diria e acho que todos os Conselheiros aqui presentes se não sabem, deveriam saber, do seu trabalho, da sua dedicação para que esse prédio existisse da forma como é hoje. Então, acho que nada mais justo que nessa lista, tenho certeza que muitos ainda estão faltando, mas o seu não poderia faltar de forma alguma. Obrigada.

Andreas de Souza Fein – Agradeço a lembrança e vou dividir com todos, porque realmente me dediquei muito, mas ninguém faz nada sozinho. Muito obrigado a todos.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Fein. Conselheiro Sérgio Henrique de Sá, Conselheiro Gilberto Rossetti, Alexandre Fiore e Miller. Senhores Conselheiros, estamos a quatro minutos da meia-noite, vou pedir autorização para prorrogarmos por mais 15 minutos, pode ser? Aprovado.

Sérgio Henrique de Sá – ... Meus Pares, eu venho aqui infelizmente para citar dois problemas. Primeiro, com relação à festa do Conselho, mais do que agradecer a você, Guilherme, permita-se o você, o ambiente foi diferente do que a gente vive no Clube pelo menos nos últimos seis meses, depois que fui eleito como Conselheiro. Foi uma das festas mais legais que vi nesses últimos tempos, inclusive dos idos do meu caríssimo Dr. José Manssur. Muito boa, uma comida excelente, ambiente sem cizânia, ou seja, estava todo mundo lá para se divertir e para comemorar o ano que está terminando com essa pandemia. Então, parabéns a você e toda a Mesa mais uma vez. Eu tenho vindo a esta tribuna e virei nos próximos cinco anos e meio, porque o mandato é de seis anos, vocês vão me ver bastante aqui, por uma razão simples, não para brigar com ninguém. Existem pessoas que acham que são donas da verdade e a gente não é dono da verdade. Eu também não sou, mas exerço minha função, como os Membros que vieram aqui muitas vezes, Gilberto Rossetti veio aqui, vai vir quatro vezes, como o nosso nobre Conselheiro falou, quantos Conselheiros temos aqui? Tem que acabar com essa palhaçada,

porque é uma palhaçada sim de ter apenas 30, 40 Conselheiros. É meia-noite, meu filho está esperando as provas de recuperação, vou levá-lo amanhã às 6h30 da manhã para a escola, mas eu tenho uma obrigação com quem me colocou aqui, é estar aqui para poder discutir as questões que a gente discute. Senão não se candidate, a cada dois anos curta o Clube, seja associado, ninguém é obrigado a ser Conselheiro. Agora, o pequeno poder, a carteirinha, infelizmente tem muita gente que gosta disso ainda. Não estou citando ninguém, mas infelizmente, a gente sabe quem é Conselheiro e atua no Conselho, isso tem que mudar. Eu acho que a gente tem que fazer uma união, meu nobre, independentemente de questões políticas, para fazer propostas conjuntas e apreciar. O Dr. Guilherme vai encaminhar a votação, vai passar pelas Comissões para a gente mudar o Regimento Interno do Conselho. Estamos em 2022 e vivemos na era dos primórdios, nem década de 20, estamos no século retrasado, a gente precisa mudar, porque hoje existem mecanismos de controle para poder ter efetivamente uma participação nobre aqui dentro, de bastante gente. Não interessa que seja meia-noite, se você não pode ficar até meia-noite numa segunda uma vez por mês, meu caríssimo, não seja Conselheiro, por favor, é isso que eu peço. Bem, o que me traz aqui é um problema maior ainda, a Resolução 37, que o nobre ex-Presidente, Conselheiro Efetivo desta Casa, Luís Eduardo Dutra Rodrigues, veio aqui falar sobre catraca das areias. Vamos lá, catraca das areias, vários associados – Vinha na Voz do Conselheiro e voltarei aqui quantas vezes for necessário – a catraca das areias não existe, ela está lá instalada, mas o controle é ineficiente. Eu que sou gordinho, passo sem o controle de passar a mão. É fácil, então, o controle da catraca é zero. Então, ou bem se põe – Até o Junqueira falou, o bedel lá, isso é ridículo, ou se fecha e põe – Tem que passar a mão, o associado tem que utilizar, não é para isso que a gente brigou com a história das catracas, o associado tem que se inscrever e entrar. Então, vários sócios essa semana vieram falar comigo: Sérgio, a catraca está lá, meu irmão, mas está entrando à revelia, você não sabe se é sócio, não sócio, então, continua a falta de controle. Então, vou solicitar por escrito à Diretoria, voltarei aqui na Voz do Conselheiro em janeiro ou fevereiro, espero que até lá a Diretoria tome as providências, tenho certeza que ainda não foi atenta para verificar que o controle é absolutamente ineficiente. Então, para cumprimento, lembro até que o Dutra falou: Vamos cumprir a Resolução 37, lembra, Dr. Guilherme? Então, acho que a gente tem que cumprir mesmo. Agora, a Diretoria tem que fazer a parte dela. Não tenho nada contra as areias, acho ótimo, não tenho nada contra ninguém aqui, as pessoas viram para uma questão pessoal. Fui atingido de forma pessoal essa semana na festa do Boliche, mas não é isso que vai me demover de jeito nenhum. Tenho 54 anos, amo este Clube de paixão. Minhas duas esposas, uma delas está aqui, minha primeira, e minha segunda está ali me assistindo até agora. É aqui que eu vivo, é aqui que tenho meus grandes amigos, é aqui que vou morrer, mas não vou deixar de falar, ninguém vai me calar, quem quer que seja. Bem, dito isso, ainda têm vários assuntos. O Fein fez um discurso lindo, respeito demais, ele sabe disso, sobre o vestiário do Tênis. Voltarei a falar sobre o vestiário do Tênis na questão da funcionalidade no mês que vem. Agradeço a todos, voltarei a falar sobre o bazar e o calendário dos bazares, do nosso caríssimo Raul Mota e seu Departamento Social também em janeiro e vou protocolar esta semana, que já voltaram, as bazaristas estavam viajando, agora vou protocolar para a gente falar sobre o bazar ainda este ano, Dr. Guilherme. Agradeço

a todos, aqui não existe ironia, aqui não existe galhofa, a gente está aqui para fazer um trabalho para o qual foi colocado, é ser Conselheiro do Esporte Clube Pinheiros. A todos vocês um excelente final de ano, bom Natal, boas festas e até a próxima, janeiro está aí.

Presidente – Conselheiro Sérgio, agradeço as palavras dirigidas a mim, não são só a mim e sim a todos, em especial aos colaboradores, fornecedores, Mesa do Conselho. E só demonstra o respeito e a consideração que temos pelo Plenário do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros.

Gilberto Maria Rossetti – Vou ser breve, são dois pontos muito claros. Queria um esclarecimento da Diretoria, já conversei algumas vezes com o Diretor Roque sobre isso, é uma informação que busco e acho importante, gostaria que como Conselheiro a gente recebesse um relatório da Diretoria dos contratos de patrocínio no Clube. Quais são as contrapartidas? Quais são as áreas patrocinadas? Quais são os valores envolvidos? Normalmente a gente só tem notícia de patrocínio, quando é para fazer alguma obra que a gente fica sabendo depois. Acho que o Clube tem vários patrocinadores, se a gente quer saber como o Clube funciona precisa dessas informações. E aproveitando, recentemente foi noticiado um evento beneficente aqui no Clube da Stock Car, fizeram um jogo de futebol em nosso campo A. Quero saber como foi feito? A que título foi cedido para não sócios estarem aqui jogando? Se é uma prática que o Clube faz, ceder a terceiros? Ou não? Qual o preço disso? Como funciona? É isso. Obrigado.

Alexandre Fiore Weyand – ... Sr. Presidente, venho hoje nesta tribuna, na verdade é uma coisa que já vim aqui falar algumas vezes e toda vez que venho aqui na tribuna, – Dessa vez sou Suplente, não Conselheiro, então, não é toda vez que venho – mas é para falar um pouco do estacionamento da Tucumã. Existem algumas questões no estacionamento que vários sócios já vieram falar comigo. Primeiro, tem associado que acha que aquele estacionamento é uma pista de kart, tem gente que acelera de uma forma completamente desproporcional. Têm muitos idosos, muitas crianças, várias Diretorias já fizeram melhorias, lombadas. A Diretoria atual fez até aquela baia maior, o que ajudou muito também, porque antes as pessoas ficavam meio espremidas, tem também os funcionários, a segurança que adverte os sócios que param o carro errado e as vagas também para os carros maiores. Acho que todas essas melhorias foram muito boas. Só acho que talvez a gente tenha, não sei se ser mais rigoroso. Até sou a favor de aumentar essas vagas de carros mais largos, porque eu ando pelo estacionamento, a quantidade de gente que para o carro mal é absurda, é certo efeito dominó, porque um sujeito para o carro mal, aí o segundo vai parando o carro mal, aí vai todo mundo parando o carro mal. Eu não sei se é folga, se é desatenção ou se é falta de amor com o próximo. Então, é isso, estou pedindo, não sei se um estudo mais aprimorado por certo rigor com isso. Sei que todos os seguranças já são instruídos a darem uma advertência, só não sei como é o processo disciplinar em cima disso. Outras duas coisas que queria falar. Teve uma competição de Natação recentemente que as barracas de alimentação colocadas para as equipes que vieram competir, os valores cobrados foram extremamente abusivos: teve food truck de hambúrguer, salgadinho, coxinha, pão de queijo, todos

esses valores eram muito altos comparados ao que eram cobrados aqui do Clube. Queria entender da Diretoria por que, nós recebemos uma competição com atletas de outros clubes, inclusive os nossos atletas, por mais que os nossos atletas possam consumir aqui de dentro, por que de valores tão altos sendo cobrados? E por fim, essa foi uma experiência na verdade que passei recentemente e queria dar esse toque para a Diretoria Administrativa, para que outros sócios não passem pelo que passei. Tive uma conta cobrada erroneamente no bar da Sinuca em meu nome, do qual tive a minha entrada no Clube bloqueada. Descobri que no dia que tive essa conta cobrada em meu nome não havia passado na catraca. Ou seja, não estava aqui. Quando falei com a Secretaria, eles falaram que vão averiguar as câmeras. Queria entender qual é a lógica desse procedimento administrativo, se eu não passei, quem passou? Meu clone ou desci de helicóptero aqui? É isso, só queria entender a lógica, porque isso se aplica a outra pessoa. No final descobriram, chegaram à conclusão que foi feita uma compra de uma forma equivocada em meu nome e anularam. Mas estava com meu nome bloqueado e tive que ser bastante, vamos dizer...

- Manifestação de Conselheiros no plenário, dizendo: Incisivo.

Alexandre Fiore Weyand – Incisivo em falar, é o seguinte: O que vocês estão fazendo é errado. Mas eles demoraram para me responder. É isso. Obrigada. Boa noite a todos e boas festas de final de ano.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Estava inscrito para “A Voz do Conselheiro”, são três assuntos que vou falar rapidamente. Vou aproveitar e fazer um comentário sobre esse procedimento de ser preterido na Voz do Conselheiro pelo sorteio e como é que isso se encaixa na disponibilidade de Várias. Mas vamos aos três pedidos de associados, estou aqui, sou o último a falar e isso é muito importante. Primeiro, foi falado na Voz do Conselheiro o que será feito com essas esculturas de Caciporé Torres. Não é o que será feito, é quando serão reinstaladas no nosso teatro. Por que digo isso? Essas esculturas foram feitas especialmente para este salão na sua concepção original, elas têm um valor incrível. Caciporé Torres é um tremendo artista, ainda vivo. O Clube tem várias obras do Caciporé Torres espalhadas, inclusive o Presidente Dutra quando inaugurou a garagem Faria Lima, tem lá uma escultura também do Caciporé Torres. É muito importante que a gente preserve o nosso patrimônio. Então, estava inscrito, não sabia que o Beyruth ia comentar sobre esse assunto, várias pessoas que estiveram aqui, quando reabriu, inclusive em função do balé das meninas, essas festividades agora de fim de ano, e a pergunta é: Quando serão reinstaladas as esculturas do Caciporé Torres em nosso salão? Esse é o primeiro ponto. Segundo ponto, extremamente importante para mim que sou corredor, apesar de não frequentar o Clube na parte da noite, eu recebo muitos pedidos dos associados que correm à noite, é sobre a iluminação da pista de atletismo. Se hoje nós compararmos com a excelente iluminação das nossas quadras esportivas, quadras de Tênis, as areias, as quadras externas, campo de futebol, a iluminação da pista de atletismo, que já foi referência no passado, hoje é um lixo. Os associados vêm me procurar, recebo WhatsApp, recebo comunicações e o que é que será feito, principalmente porque as árvores cresceram demais, é difícil fazer a

poda e tem que ser estudada essa iluminação com um projeto que possa efetivamente atender a qualidade que é necessária para alguém está correndo lá, ainda mais agora que infelizmente ocasionado pelas chuvas nós temos o problema das bolhas, que estão sendo tratadas, mas tem o problema das bolhas e com uma iluminação ruim é péssimo para o corredor. O terceiro ponto, Fiorinho falou há pouco sobre a garagem, falei: Puxa vida, duas pessoas falando de assuntos que gostaria de falar. Mas o assunto das garagens, refere-se as duas garagens, e os associados que me procuram sempre tem comentado sobre o problema da segurança. O acesso à garagem é feito por qualquer veículo que retire o ticket ou que tenha o Sem Parar ou empresas semelhantes. O que acontece? Nós deveríamos ter o acesso as nossas garagens sempre de carros credenciados. Estou falando, porque tenho pessoas conhecidas, tenho pessoas para quem eu assino, a irmã da esposa do meu filho que mora em Alphaville vem no Clube. Deixo o nome, ela entra na garagem porque tem o Sem Parar no carro. Estou falando isso, porque é um problema de segurança e na hora que acontecer alguma coisa, como aconteceu há algum tempo na garagem, que teve a senhora que foi assaltada, levaram o Rolex, etc., quem vai ter o problema é o Clube. Então, essa colocação é de segurança. E o segundo ponto de garagem tem a ver com o que o Fiorinho... O segundo ponto tem a ver com o tamanho das vagas, que o pessoal continua reclamando, apesar de termos vagas maiores, e me trouxeram, foi uma associada: Por que não se faz um bolsão dentro do estacionamento que se cobra até a mais para poder ter essa vaga VIP? Ao invés de colocar quatro carros entre colunas, que se coloque três e tenha um preço diferenciado. Essa é a sugestão que me foi trazida. Fiorinho, se quiser fazer o seu comentário, depois só vou falar do fechamento.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – É bem rápido, Miller. Ia falar que senão me engano no Paulistano eles têm identificação por placa do carro. Era só isso.

Carlos Edmundo Miller Neto – Veja, estou falando porque nós tivemos um problema e hoje as pessoas ficam preocupadas. E já notei que se a pessoa entrar é um ponto ruim para o Clube. Agora, Sr. Presidente, só fazer um comentário, já que estamos em Várias, não é o que pretendia falar originalmente, eu acho que o mecanismo que temos hoje de inscrição para Voz do Conselheiro, faz sorteio, acho perfeito. Eu acho que deveria haver um mecanismo de como que aqueles que não conseguem ser sorteados, apesar de estarem inscritos, por exemplo, fui o quatro inscrito, eram seis, como é que eles se inserem dentro de Várias. Acho que se houvesse uma lista única com duas colunas, vai falar na Voz ou em Várias ou nos dois, isso permitiria que tivesse uma dinâmica talvez melhor. Fica só uma sugestão, não era tema que pretendia comentar. Aproveito aí oportunidade de ser o último, é a última reunião do ano. Boas festas para todos, que estejamos todos aqui no ano que vem com muita saúde e lutando aqui pelo Esporte Clube Pinheiros. Boa noite aos senhores.

Presidente – Senhores, até para presentearmos os Conselheiros que nos brindam com sua presença até este horário, e para que não passemos o ano sem a informação, porque para mim também a escultura é algo importante, alguém da Diretoria poderia prestar esse esclarecimento de quando estará instalada?

Danilo Miziara Pereira (Gerente Geral) – Dr. Guilherme, me dá licença. As esculturas foram retiradas, estão passando por manutenção e voltarão muito em breve.

Presidente – Muito obrigado, era isso que precisávamos saber. Senhoras Conselheiras e Senhores Conselheiros, como estamos na última reunião de 2022, quero agradecer a todas e a todos por mais este ano de trabalho e desejar um Feliz Natal e um 2023 com muita saúde, paz e realizações. Muito obrigado. Um abraço e boa noite.

ENCERRAMENTO

Presidente – Informou o número de Conselheiros que compareceram à reunião e deu por encerrados os trabalhos aos 15 minutos do dia 13 de dezembro de 2022.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 742 Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 30 de janeiro de 2023, com as alterações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

BERENICE GAZONI
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo